

**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
UNESP - FCHS**

GUILHERME BERNARDO VITORETTI DA SILVA

**TRAJETÓRIA PROFISSIONAL DOS EGRESSOS DO CURSO DE LICENCIATURA
EM QUÍMICA DO IFSP- CATANDUVA**

FRANCA

2024

GUILHERME BERNARDO VITORETTI DA SILVA

**TRAJETÓRIA PROFISSIONAL DOS EGRESSOS DO CURSO DE LICENCIATURA
EM QUÍMICA DO IFSP- CATANDUVA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Planejamento e Análise de Políticas Públicas, da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais – Unesp/Franca, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestrado Profissional.

Orientadora: Profa. Dra. Camila
Fernanda Bassetto Sampaio.

FRANCA

2024

FICHA CATALOGRÁFICA

S586t	Silva, Guilherme Bernardo Vitoretti Trajetória profissional dos egressos do curso de licenciatura em química do IFSP-Catanduva / Guilherme Bernardo Vitoretti Silva. -- Franca, 2024 93 p. Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Franca Orientadora: Camila Fernanda Bassetto Sampaio 1. Licenciatura em Química. 2. Instituto Federal. 3. Trajetória profissional. 4. Educação. I. Título.
-------	--

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca da Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Franca. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

GUILHERME BERNARDO VITORETTI DA SILVA

**TRAJETÓRIA PROFISSIONAL DOS EGRESSOS DO CURSO DE LICENCIATURA
EM QUÍMICA DO IFSP- CATANDUVA**

**Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Planejamento e
Análise de Políticas Públicas da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da
Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, como pré-requisito
para obtenção do título de Mestre em Planejamento e Análise de Políticas
Públicas.**

BANCA EXAMINADORA

Presidente:

Profa. Dra. Camila Fernanda Bassetto Sampaio

Universidade Estadual Paulista (UNESP)

1º Examinador:

Profa. Dra. Vania de Fatima Martino

Universidade Estadual Paulista (UNESP)

2º Examinador:

Prof. Dr. Marcelo Velloso Heeren

Instituto Federal de São Paulo - IFSP

Franca, 27 de Maio de 2024.

IMPACTO POTENCIAL DESTA PESQUISA

Com a realização deste trabalho, espera-se, além de contribuir com o entendimento da política pública imposta pela Lei nº 11.892 de 2008, referente à criação dos Institutos Federais, a qual estabelece, em seu artigo 8º que, no mínimo, 20% das vagas ofertadas devem ser destinadas aos cursos de Licenciatura, apontar a relevância do curso objeto de análise, na vida profissional do indivíduo, com destaque para a inserção no mercado de trabalho. Com a análise empírica dos dados coletados, verificar-se-á se é possível afirmar que tal percentual atende à realidade da região estudada. Ao mesmo tempo, é desejado fornecer uma ferramenta que possibilite manter atualizada a trajetória do egresso formado pelo IFSP campus Catanduva.

POTENTIAL IMPACT OF THIS SEARCH

By carrying out this work, it is expected, in addition to contributing to the understanding of the public policy imposed by Law No. 11,892 of 2008, referring to the creation of Federal Institutes, which establishes, in its article 8, that at least 20% of The vacancies offered must be intended for Degree courses, the relevance of the course being analyzed in the individual's professional life, with emphasis on insertion into the job market. With the empirical analysis of the data collected, it will be verified whether it is possible to affirm that this percentage meets the reality of the scientific region. At the same time, it is desired to provide a tool that makes it possible to keep the trajectory of graduates trained at the IFSP Catanduva campus updated. The aim is to understand whether this percentage reflects the current reality of the scientific region.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus por me ajudar a ultrapassar os momentos difíceis e os obstáculos pelo caminho.

Ao Programa de Pós-Graduação em Planejamento e Análise de Políticas Públicas por tantas oportunidades oferecidas.

À professora Camila que com muita paciência e dedicação realmente me orientou em todos os momentos da dissertação.

Ao IFSP pelos estímulos oferecidos aos servidores para constante evolução pessoal e profissional.

Aos professores da banca de qualificação e defesa, que através de suas sugestões e críticas, o trabalho foi sendo aperfeiçoado.

Aos meus pais que sempre me incentivaram aos estudos.

À minha esposa Larissa que com seu amor e apoio, consegui superar momentos difíceis.

RESUMO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – IFSP, campus Catanduva, tem no projeto pedagógico do curso (PPC, 2011) de Licenciatura em Química, o objetivo geral de formar profissionais licenciados, em nível superior de graduação plena, para atuarem na Educação Básica (IFSP, 2011). Na lei nº 11.892 de 2008, referente à criação dos Institutos Federais, o artigo 8º diz que, no mínimo, 20% das vagas ofertadas devem ser destinadas aos cursos de Licenciatura. Porém, muitos egressos deste curso buscam a inserção no mercado de trabalho com atuações em campos que divergem da área educacional, haja vista que, historicamente Catanduva – SP é uma região forte industrialmente, com fábricas de café solúvel, suco de laranja, farmacêuticas, além de usinas de açúcar e álcool. A partir disso, a presente pesquisa tem como objetivo investigar a atuação profissional dos jovens egressos do curso de Licenciatura em Química do IFSP – campus Catanduva. Buscar-se-á conhecer como é a inserção do egresso no mercado de trabalho, isto é, se os profissionais atuam na indústria, na educação ou em outra atividade divergente da formação alcançada. A pesquisa permitiu traçar o perfil dos egressos do curso de Licenciatura em Química do IF campus Catanduva. A análise dos dados coletados por meio de questionário permitiu identificar que, entre os egressos do referido curso, predomina o sexo feminino e a faixa etária entre 20 e 30 anos. Ao investigar a atuação na carreira docente, os dados revelaram que 68% atuam em escolas como professores ou coordenadores pedagógicos.

Palavras-chave: Licenciatura em Química. Instituto Federal. Trajetória profissional. Educação.

ABSTRACT

The Federal Institute of Education, Science and Technology of São Paulo – IFSP, Catanduva campus, has in the pedagogical project of the course (PPC, 2011) of Degree in Chemistry, the general objective of training licensed professionals, at a higher level of full graduation, to work in Basic Education (IFSP, 2011). In law no. 11,892 of 2008, referring to the creation of Federal Institutes, article 8 states that at least 20% of the places offered must be allocated to Bachelor's degrees. However, many graduates of this course seek entry into the job market by working in fields that diverge from the educational area, given that, historically, Catanduva – SP is a strong industrial region, with instant coffee, orange juice, pharmaceutical factories, as well as of sugar and alcohol plants. Based on this, the present research aims to investigate the professional performance of young graduates of the Chemistry Degree course at IFSP – Catanduva campus. We will seek to understand how graduates enter the job market, that is, whether professionals work in industry, education or in another activity that diverges from the training achieved. The research allowed us to outline the profile of graduates of the Chemistry Degree course at the IF Catanduva campus. The analysis of data collected through a questionnaire made it possible to identify that, among the graduates of the aforementioned course, the female gender predominates and the age group is between 20 and 30 years old. When investigating their role in the teaching career, the data revealed that 68% work in schools as teachers or pedagogical coordinators.

Keywords: Degree in Chemistry. Federal Institute. Professional trajectory. Education.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Campi da Rede Federal no ano de 2019.....	16
Figura 2. Campi do IFSP no estado de São Paulo.....	19
Figura 3. Movimentação Financeira do IFSP no ano de 2022.....	20
Figura 4. Despesas apresentadas por grupos.....	21
Figura 5. Servidores do IFSP no ano de 2022.....	22
Figura 6. Servidores docentes do IFSP no ano de 2022.....	23
Figura 7. Servidores administrativos do IFSP no ano de 2022.....	24
Figura 8. Porcentagem de cada curso oferecido no IFSP.....	25
Figura 9. Distribuição racial dos alunos do IFSP.....	25
Figura 10. Taxa de Evasão distribuída pela raça em 2021.....	26
Figura 11. Distribuição da população no Estado e no Município, segundo o IPVS.....	36
Figura 12. Indicadores que compõem o Índice Paulista de Vulnerabilidade Social – IPVS Município de Catanduva – 2010.....	37
Figura 13. Matriculados entre 2010 e 2022 e distância de suas cidades de origem.....	40
Figura 14. Matriculados no IFSP Catanduva por etnia no período de 2017 a 2021.....	42
Figura 15. Distribuição dos alunos por sexo.....	43
Figura 16. Quantidade de matriculados pela data de início do curso.....	46
Figura 17. Número de inscritos por ano e ingresso.....	47
Figura 18. Porcentagem de alunos desde 2012 até 2022.....	48
Figura 19. Porcentagem dos matriculados por sexo.....	50
Figura 20. Classificação racial declarada.....	50
Figura 21. Quantidade de egressos de acordo com o local de residência.....	57
Figura 22. Anos para conclusão do curso.....	61
Figura 23. Utilizou algum tipo de bolsa/auxílio durante o curso?.....	61
Figura 24. Utilizou algum tipo de cota para o ingresso?.....	62
Figura 25. Qual deficiência o curso apresentou?.....	64

LISTA DE QUADROS E TABELAS

Quadro 1. Iniciativas adotadas por IES para acompanhamento de egressos.....	29
Tabela 1. Quantitativo de alunos por cidade e distância das cidades.....	39
Tabela 2. Vagas ofertadas nos anos de 2017 a 2021.....	40
Tabela 3. Dados dos cursos em 2021.....	41
Tabela 4. Evasão em 2021.....	43
Tabela 5. Bloco I: questões pessoais.....	55
Tabela 6. Valores de idade e renda em salários mínimos.....	56
Tabela 7. Bloco II - Opinião sobre o curso.....	58
Tabela 8. Questões sobre satisfação com o curso.....	63

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	11
2. INSTITUTOS FEDERAIS E TRAJETÓRIA PROFISSIONAL DO EGRESSO.....	15
2.1 A Rede Federal de Educação, Ciência e Tecnologia.....	15
2.1.1 O Instituto Federal de São Paulo - IFSP.....	17
2.2 Qualificação e atuação profissional do egresso do IFSP.....	27
3. O INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO (IFSP) EM CATANDUVA.....	34
3.1 Cidade de Catanduva - SP.....	34
3.2 O IFSP - Campus Catanduva.....	38
3.3 O Curso de Licenciatura em Química.....	44
4. DA COLETA À ANÁLISE DOS DADOS.....	52
4.1 A Coleta de dados.....	52
4.2 Resultados.....	54
5. PROPOSIÇÃO DE UM PRODUTO FINAL.....	66
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	69
REFERÊNCIAS.....	72
ANEXO A - APROVAÇÃO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA.....	80
APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO.....	84
APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO PARA O PRODUTO DA PESQUISA.....	86

1. INTRODUÇÃO

Desde a infância, somos orientados no sentido de que a educação é o alicerce de uma vida profissional estável e com sucesso, e que devemos escolher a educação em detrimento ao trabalho. Existem diversas campanhas dos Governos Federal, Estaduais e Municipais, inclusive leis que protegem as crianças contra o trabalho infantil e estimulam o estudo, ofertando alimentação, transporte, bolsas etc., o que caracteriza um ponto pacífico no entendimento da importância de propostas que visam incentivar o estudo nesse período da vida. Mas o que acontece com os jovens que, ao final do Ensino Médio, têm a difícil missão de escolher entre trabalhar ou continuar estudando? Esta situação aflige, principalmente, jovens de baixa renda de grandes cidades e jovens de várias faixas de renda de cidades de pequeno e médio porte.

A dúvida constante é entre trabalhar para se sustentar e ajudar seus entes imediatamente, ou estudar para, no futuro, supostamente dar uma vida melhor para a família. Se a opção for por trabalhar, existe a dificuldade de não conseguir trabalho por não ter estudo e não ter experiência. Sob esta condição, muitas vezes, quando se consegue trabalho, é um cargo mais simples, mas que garantirá um salário no final do mês. No caso de optar por estudar, esse jovem levará de três a cinco anos para cursar e concluir o Ensino Superior. Ao se formar, buscará a inserção no mercado de trabalho com o diploma na mão, mas sem experiência alguma de trabalho e com alguns anos de vida a mais.

Para Enge (2004), a inserção no mercado de trabalho não necessariamente está atrelada à área de formação. Os estudantes assumem ocupações diante das possibilidades apresentadas e, desse modo, deve haver uma adequação às exigências do mercado e ao perfil do empregador.

Em seu estudo, Fragoso (2019) aponta que os graduandos consideram a formação universitária importante, mas que não é suficiente para efetivar a empregabilidade. Segundo os estudantes, a vida profissional é baseada nas competências e nas qualidades pessoais, e a universidade por si só não é capaz de efetivar isso. O autor também aponta a visão dos empregadores que, na maioria, possuem pontos de vistas parecidos com o dos estudantes e, com isso, não se baseiam meramente na formação acadêmica para contratar.

Nos últimos anos, a forma de ingresso dos graduados do Ensino Superior no mercado de trabalho ou na vida ativa vem se multiplicando (ALVES, 2009). Segundo Teixeira e Gomes (2004), durante o período de mudança entre graduação e mercado de trabalho, existem muitas dificuldades como procurar emprego e/ou estabelecer-se profissionalmente.

Neste contexto e, dados os poucos estudos realizados com o objetivo de acompanhamento de egressos de Instituições de Ensino Superior (IES), a presente pesquisa tem como propósito investigar a relação de egressos com o mercado de trabalho. Para alcançar o objetivo proposto, serão utilizados dados sobre os egressos do curso de Licenciatura em Química do IFSP – campus de Catanduva.

A relevância da presente pesquisa justifica-se dado o caráter inédito no IFSP, campus Catanduva. Até o momento, nenhum estudo com o propósito similar foi realizado. Concomitantemente, a pesquisa disponibilizará, por meio dos dados coletados, análises realizadas e resultados obtidos, ferramentas para conhecimento das atuais condições do curso e pontos a serem reparados visando a melhoria do curso ofertado à sociedade. Um curso de qualidade desperta o interesse do público, incentivando-o a cursá-lo, e proporciona oportunidades àqueles que o concluem.

Neste contexto, o objetivo geral desta pesquisa é investigar a atuação profissional dos jovens egressos do curso de Licenciatura em Química do IFSP – campus Catanduva, considerando os fatores socioculturais, econômicos e políticos do contexto em que estes profissionais estão inseridos.

Como objetivos específicos, podem ser citados os seguintes:

- conhecer as aspirações dos estudantes durante o curso, e quais foram alcançadas após a conclusão;
- investigar a relação entre formação acadêmica oferecida pelo IFSP – campus Catanduva e as demandas do setor produtivo local sob a visão dos egressos;
- verificar de que forma os caminhos profissionais adotados pelos egressos, após a conclusão do curso, se estruturam e quais as relações com as ações institucionais;
- analisar a política pública de oferta de um curso de Licenciatura em Química, atendendo a lei nº 11.892 e amparada pelo projeto pedagógico do curso e sua aplicação da realidade da região.

- propor um sistema automatizado que para contato com os egressos a cada seis meses com perguntas programadas, destinado ao rastreamento de sua empregabilidade.

É pretendido conhecer, a partir dos resultados obtidos, se existe e, em caso afirmativo, quais são as dificuldades de inserção dos egressos no mercado de trabalho e se podem ser decorrentes do curso em questão. Nesta perspectiva, a pesquisa poderá oferecer base para políticas públicas e ações institucionais ligadas, tanto à escola, quanto às empresas.

Para alcançar o objetivo proposto na presente pesquisa, utilizou-se uma metodologia científica que preconiza uma série de regras através das quais o conhecimento deve ser obtido. Essas regras atribuem à produção científica um alto grau de confiabilidade na medida em que permitem apresentar a comprovação daquilo que afirmam. Não são, portanto, conjecturas, suposições, mas conclusões baseadas em dados da realidade. (PRODANOV, 2009).

Para alcançar o objetivo proposto, dados sobre os egressos do curso de licenciatura em Química do IFSP – campus Catanduva foram coletados. Para tanto, realizou-se uma pesquisa no banco de dados do IFSP – campus Catanduva em busca de informações sobre o número de egressos, de concluintes e sobre o perfil do aluno, as quais foram inseridas na amostra elaborada para realização deste estudo. Adicionalmente foi realizada uma consulta via sistema de acesso à informação do estado, direcionada à Diretoria de Ensino da Região de Catanduva, para obtenção de informações sobre o número de professores licenciados em química na rede estadual de ensino e sobre a falta de professores com essa formação.

Uma vez que a coleta de dados para a análise da trajetória profissional do egresso do IFSP envolveu a aplicação de questionário, fez-se necessária a submissão do projeto proposto ao Comitê de Ética em Pesquisa¹. Obtida a aprovação, foi enviado aos egressos o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)² e, posteriormente, solicitado que respondessem ao formulário online contendo perguntas estruturadas sobre o curso e aspectos pessoais e profissionais³.

¹ A aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa encontra-se no Anexo A.

² Uma cópia do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) é apresentada no Apêndice A.

³ O questionário aplicado encontra-se anexo.

O prazo para envio das respostas foi de 03 meses, entre setembro e novembro de 2023.

As informações obtidas foram organizadas em uma planilha e serviram para a realização da análise empírica, por meio de tabelas e gráficos, sobre o perfil e a trajetória profissional dos egressos do curso de licenciatura em Química do IFSP – campus Catanduva.

A presente pesquisa apresenta-se estruturada em capítulos incluindo esta introdução. O Capítulo 2 descreve o IFSP e a trajetória profissional dos egressos, destacando características da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, contemplando aspectos associados ao surgimento e implementação, além de demonstrar características dos egressos dos cursos do IFSP. No Capítulo 3 é descrito o IFSP em Catanduva, desde sua criação até o momento atual, contemplando também aspectos da cidade de Catanduva, do curso de licenciatura em química. No Capítulo 4 apresentam-se os resultados obtidos através da pesquisa aplicada aos egressos. No Capítulo 5 descreve-se o produto proposto à comunidade, resultante desta pesquisa e, por fim, o Capítulo 6 contém as considerações finais obtidas a partir da análise empírica realizada.

2. INSTITUTOS FEDERAIS E TRAJETÓRIA PROFISSIONAL DO EGRESSO

A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico tem destacado em seus últimos relatórios que houve um aumento dos investimentos públicos em educação no Brasil (OCDE, 2017). Dentre os investimentos feitos está a expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Segundo o Ministério da Educação a rede teve a sua maior expansão entre 2003 e 2016, quando o MEC construiu 500 novas unidades de educação profissional e tecnológica em todo território nacional. Fazem parte dessa rede os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia - IF 's , também chamados de Institutos Federais, que são instituições de educação superior, básica e profissional com foco em educação profissional e tecnológica (BRASIL, 2023).

Este capítulo descreve a Rede Federal de educação, ciência e tecnologia, desde sua criação, logo após é citado o Instituto Federal de São Paulo e a qualificação e atuação profissional dos egressos de seus cursos.

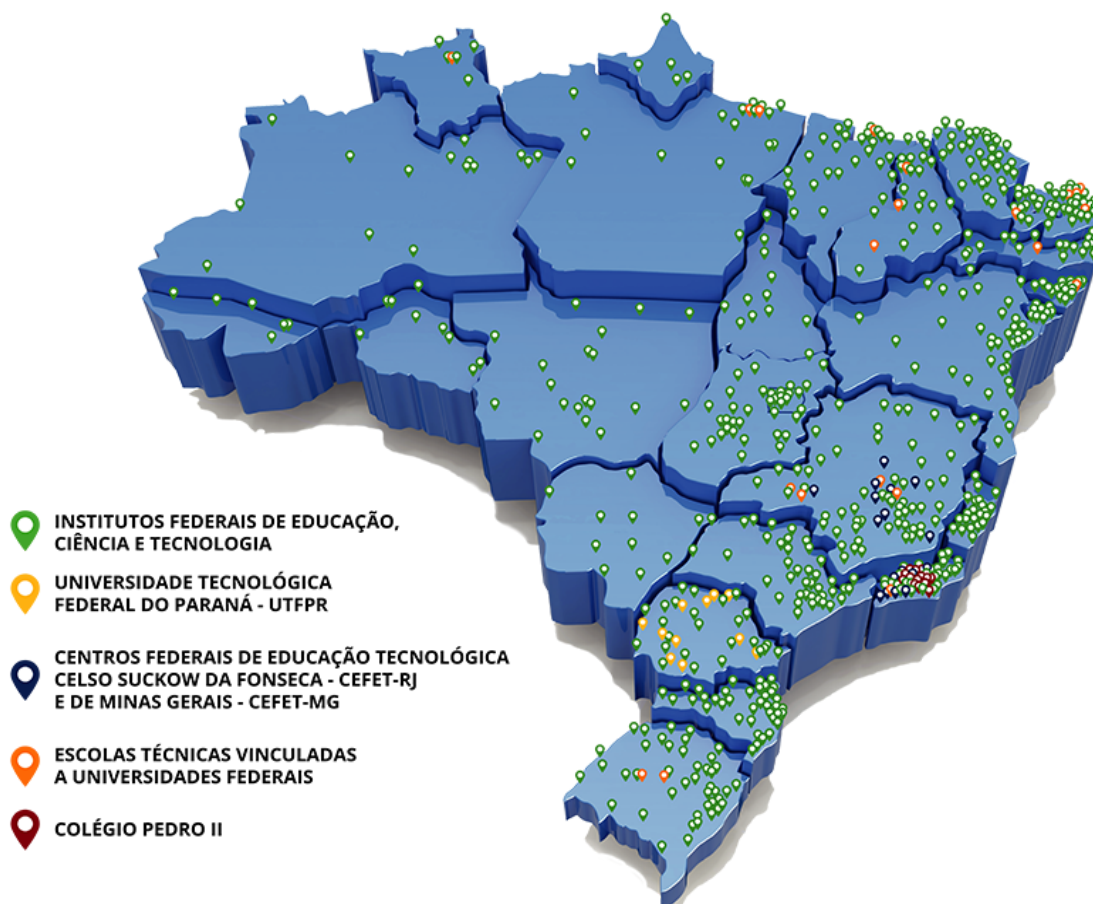
2.1 A Rede Federal de Educação, Ciência e Tecnologia

Em 2008 foi criada através da Lei nº 11.892 a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, a Rede Federal, a qual tornou-se conhecida pela sua amplitude, grande aumento de cursos nas áreas técnicas e tecnológicas e, também, devido ao atendimento longe dos grandes centros. Vinculada ao Ministério da Educação - MEC, a Rede Federal tem reconhecimento por sua grade de cursos diversificada e por sua interação com o mercado local e atendimento à população, e abarca as seguintes instituições: Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Centros Federais de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca do Rio de Janeiro (CEFET - RJ) e de Minas Gerais (CEFET - MG), Escolas Técnicas vinculadas à universidades federais e Colégio Pedro II⁴.

A Figura 1 ilustra a distribuição, em todo o Brasil, dos componentes da Rede Federal.

⁴ portal.mec.gov.br/rede-federal-inicial/apresentacao-rede-federal. Acesso em Fev/2023

Figura 1. Campi da Rede Federal no ano de 2019.



Fonte: MEC - <http://portal.mec.gov.br/rede-federal-inicial/instituicoes>

No ano de 2019, a Rede Federal chegou a 38 Institutos Federais, 02 CEFET, 1 Universidade Tecnológica (UTFPR), 22 Escolas Técnicas vinculadas à universidades federais, e o Colégio Pedro II. Ao todo são 661 campi espalhados no país, sendo que todos possuem autonomia administrativa, educacional, financeira e patrimonial. Todas as unidades estão filiadas à Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica - SETEC/MEC, a quem cabe todo o planejamento e desenvolvimento da Rede Federal.

A partir da Lei 12.711 de 2012 - Lei das Cotas, as instituições da Rede Federal passaram a reservar 50% das vagas ofertadas para pessoas que estudaram integralmente em escolas públicas, seja o Ensino Médio para os Cursos Superiores, ou o Ensino Fundamental para as vagas de Ensino Médio/Técnico. Além disso, dentro desse percentual de vagas reservadas para escolas públicas, também são

reservadas vagas para pessoas autodeclaradas pretas, pardas ou indígenas⁵.

Os Institutos Federais podem ser definidos como instituições pluricurriculares e multicampi onde cada um dos Institutos contam com uma reitoria, diversos campus espalhados pelo estado, podendo conter campus avançado, polos de inovação e polos de educação à distância, onde são oferecidos cursos de educação profissional e tecnológica, e também licenciaturas, bacharelados e pós graduação. Tais cursos foram criados, por meio da Lei nº 11892/2008, a qual estabelece que os Institutos Federais têm obrigatoriedade de oferecer ao menos 50% de suas vagas para cursos técnicos de nível médio, prioritariamente na forma integrada. Devem, ainda, garantir 20% de suas vagas para atender cursos de Licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas na formação de professores para a Educação Básica, sobretudo nas áreas de Ciências e Matemática, e para a educação profissional. Observar que estes 20% reservados para Licenciatura também é um objetivo desta pesquisa.⁶

No ano de 2018 foi criada a Plataforma Nilo Peçanha (PNP)⁷, através da portaria SETEC/MEC nº 01, de 03 de Janeiro de 2018. A plataforma reúne, trata e publiciza os dados de toda a Rede Federal. São apresentados dados de todas as unidades da Rede, sobre cursos, docentes, discentes, técnicos administrativos, além de dados financeiros. A PNP surgiu a partir da necessidade de um banco que contivesse dados e informações para a realização do monitoramento de indicadores de gestão. São disponibilizadas informações anuais, com dados do Sistema Integrado de Administração de Recursos Humanos - SIAPE, Sistema Integrado de Administração Financeira - SIAFI e do Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica - SISTEC.

A seguir descreve-se a origem do IFSP, o qual contempla uma das instituições da Rede Federal de Educação, Ciência e Tecnologia.

2.1.1 O Instituto Federal de São Paulo - IFSP

Em 1909, durante o governo do então presidente do Brasil, Nilo Peçanha, por meio do Decreto nº 7.566, de 23 de setembro do mesmo ano, foram criadas as

⁵ <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12711.htm>. Acesso em Fev/2023

⁶ <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm> . Acesso em Fev/2023

⁷ <<https://www.gov.br/mec/pt-br/pnp>>. Acesso em Fev/2023

Escolas de Aprendizizes e Artífices abertas em cada um dos então 19 estados da Federação, o que é considerada a origem da Rede Federal de Educação (HEEREN, 2019). Entende-se que estas escolas foram criadas para o ensino profissionalizante da população, voltada principalmente para cursos da área de produção. Para Candeia (2013),

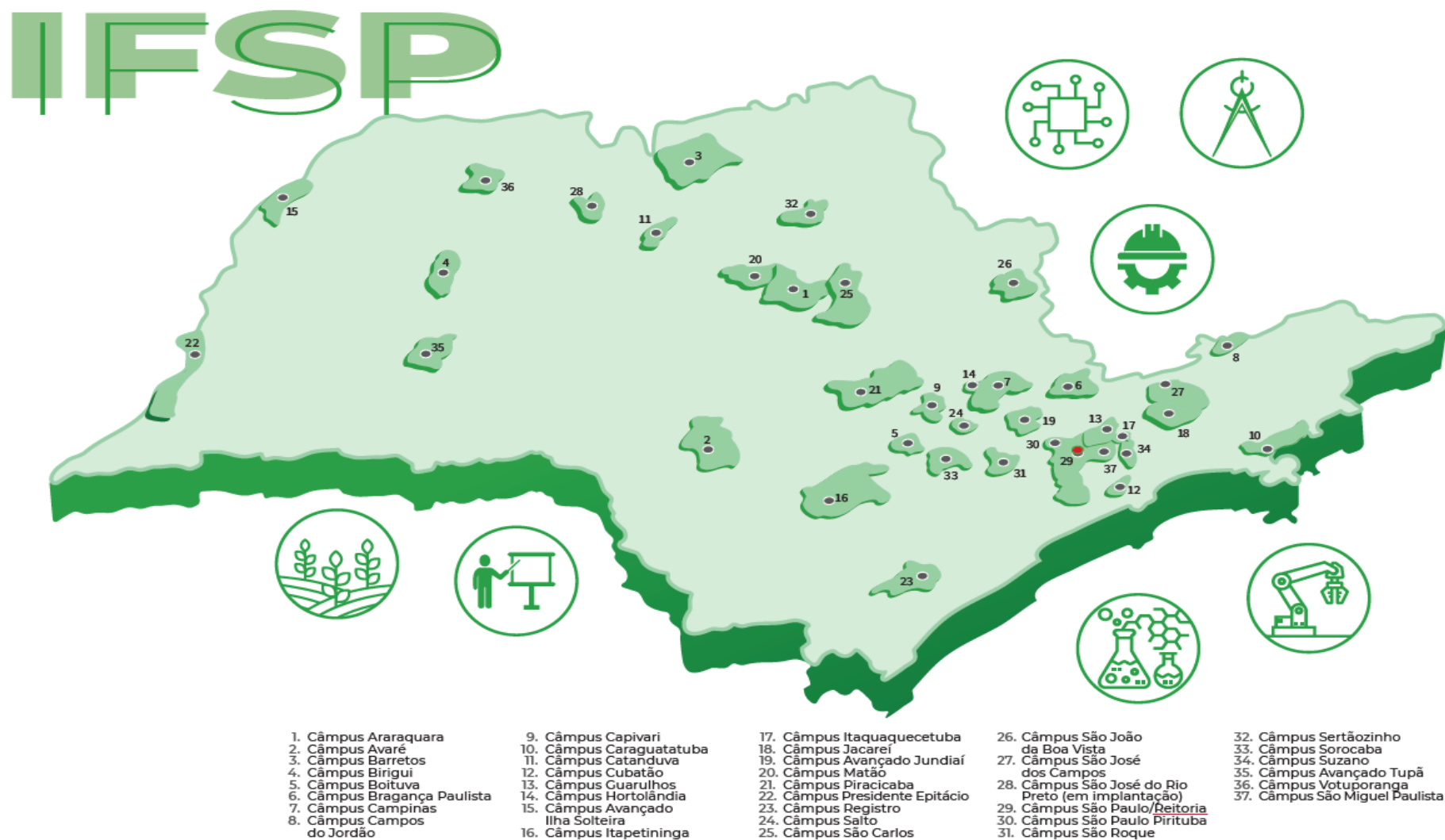
A Escola de Aprendizizes e Artífices, criada com os objetivos de profissionalizar os desfavorecidos da sorte e produzir operários disciplinados, foi um lugar de aprendizagem de saberes e de inculcação de comportamentos, onde jovens socialmente excluídos tinham seus corpos e mentes educados, segundo a lógica da racionalidade do trabalho e de construção da nacionalidade brasileira (CANDEIA, 2013, p. 6).

No ano de 1937, estas escolas foram transformadas nos Liceus Industriais e, em 1942, com uma nova mudança, criou-se a Escola Técnica Federal de São Paulo (ETEF-SP). Em 1959, a ETEF ganhou personalidade jurídica própria, além da autonomia didática, administrativa, técnica e financeira. Em 1999, passou por nova transformação, o que resultou na criação do Centro Federal de Educação Tecnológica de São Paulo (CEFET-SP). Já no ano de 2008, no qual foi criada a Rede Federal, através da Lei nº 11892/2008, surgiu, também, o Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de São Paulo - IFSP.

Com base nos dados da Plataforma Nilo Peçanha (PNP), no ano de 2021, o IFSP representava o maior órgão da Rede Federal, contando com 37 unidades em pleno funcionamento de 40 autorizadas a funcionar; 445 cursos de oferta regular (cursos técnicos, de graduação e de pós-graduação); 52.556 matrículas; 16.647 vagas; 139.774 inscritos em processos seletivos; 9.308 concluintes e 15.935 ingressantes.

Na Figura 2, são apontadas as localidades dos campus do IFSP no estado de São Paulo. Nota-se maior concentração das unidades nas proximidades da cidade de São Paulo, na qual localiza-se a Reitoria do IFSP. O campus de Presidente Epitácio e o Avançado Ilha Solteira são os mais distantes da Capital, seguidos pelos campus de Birigui, Avançado Tupã e Votuporanga.

Figura 2. Campi do IFSP no estado de São Paulo.



Fonte: <https://www.ifsp.edu.br/sobre-o-campus>.

As Figuras 3 e 4 trazem informações do IFSP, referentes ao ano de 2022, sobre valores monetários, em reais, associadas à dotação atualizada, despesas (empenhada, liquidada e paga), empenhado a liquidar, crédito disponível, além das quantias destinadas à despesa com custeio, investimentos e com encargos e pessoal.

Figura 3. Movimentação Financeira do IFSP no ano de 2022.

Identificador de Resultado (RP)	Dotação Atualizada	Despesa Empenhada	Despesa Liquidada	Despesa Paga	Empenhado a liquidar	Crédito Disponível
Discricionário	113.261.441,00	110.707.867,75	86.980.938,05	87.357.009,00	3.463.664,60	2.553.573,25
Emenda de Bancada	12.000.000,00	12.000.000,00	5.251.458,72	4.311.851,94	115.690,87	
Emenda Individual	8.449.938,00	8.449.070,62	1.907.414,73	1.168.755,35	563.950,36	867,38
Financeiro	122.693.575,00	122.693.575,00	113.215.427,58	113.217.084,36	9.446.857,42	
Obrigatório	825.962.947,00	811.925.037,75	749.778.963,57	728.576.895,53	62.146.074,18	14.037.909,25
Total	1.082.367.901,00	1.065.775.551,12	957.134.202,65	934.631.596,18	75.736.237,43	16.592.349,88

Fonte: Plataforma Nilo Peçanha.

A Dotação Atualizada indica o valor disponível para ser utilizado durante o período. Despesa Empenhada é o valor que foi licitado e está em aguardo da entrega da compra para posterior pagamento, Despesa Liquidada é referente à compra que foi entregue e lançada como recebida, porém, aguarda o recurso financeiro para executar o pagamento. Despesa Paga é a despesa que passou pelos demais trâmites e o fornecedor recebeu o valor referente à nota fiscal, Empenhados a Liquidar é a situação do empenho aguardando o pagamento e Crédito Disponível é o que ainda não foi licitado. Esses valores sofreram significativas reduções durante os últimos seis anos e, atualmente, faz-se necessário que os gestores busquem outras fontes de recursos, tais como emendas parlamentares e de bancada, para que seja possível dar seguimento aos trabalhos dos campus.

Pode-se observar que a despesa com Pessoal e Encargos é a que consome a maior parte do orçamento do IFSP, seguido por Custeio, que é o valor para se manter os campi abertos, tais como água, luz, segurança etc. E, por fim, valores de

Investimentos, destinados à reformas e ampliações dos prédios. Em Custeio e Investimentos são registrados valores maiores em Despesa Empenhada, quando comparados com os valores registrados para Dotação Atualizada, devido a um valor orçamentário aprovado na Lei Orçamentária Anual - LOA, o qual, posteriormente, sofreu cortes durante o ano, porém esses valores já estavam licitados e empenhados.

Figura 4. Despesas apresentadas por grupos.

Grupo de Despesas (GND)	Dotação Atualizada	Despesa Empenhada	Despesa Liquidada	Despesa Paga	Empenhado a liquidar	Crédito Disponível
Custeio	153.263.382,00	157.103.945,79	132.530.573,17	130.661.910,35	7.905.760,17	3.840.269,84
Investimentos	33.076.162,00	55.952.456,05	14.833.464,11	13.589.978,99	1.163.767,59	1.478.768,02
Pessoal e Encargos	896.028.357,00	884.364.881,22	817.171.936,26	795.818.252,50	67.161.654,96	11.316.180,78
Total	1.082.367.901,00	1.097.421.283,06	964.535.973,54	940.070.141,84	76.231.182,72	16.635.218,64

Fonte: Plataforma Nilo Peçanha.

Nas Figuras 5, 6 e 7 são apresentadas características dos servidores, corpo docente e servidores administrativos, respectivamente, do IFSP, registradas em 2022.

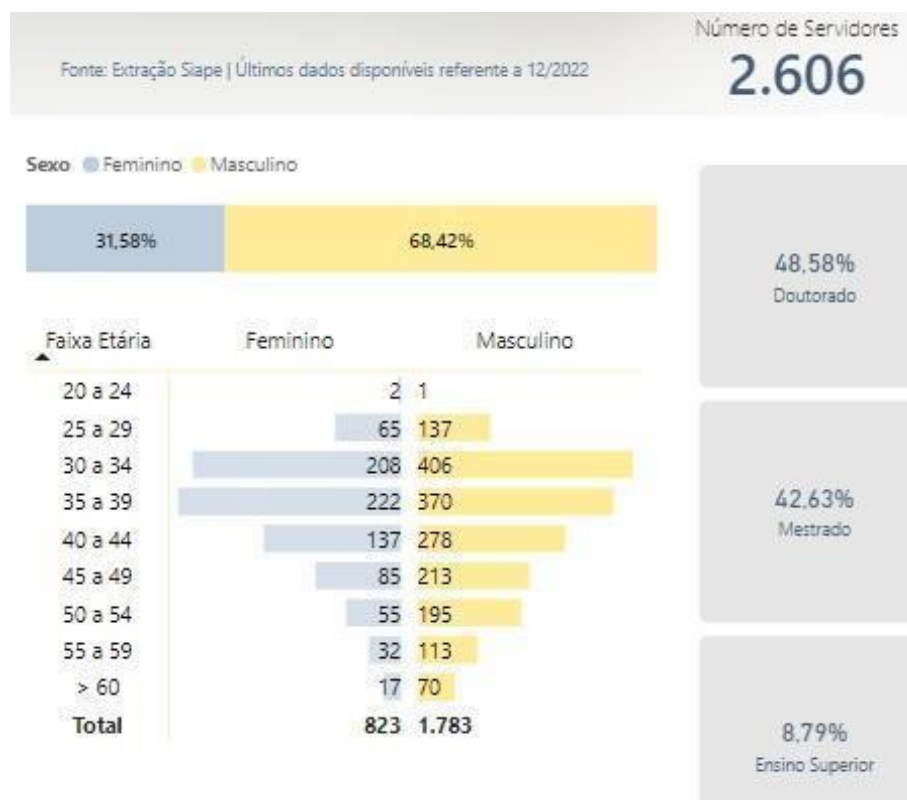
Figura 5. Servidores do IFSP no ano de 2022.



Fonte: Plataforma Nilo Peçanha, com dados extraídos do SIAPE.

O IFSP contava, de acordo com a Figura 5, em 2022, com 4.545 servidores ativos, o maior efetivo da Rede Federal, seguido pelo IFCE, com 3.631 servidores. Destes servidores do IFSP, 61,12% são homens e apenas 38,88% são mulheres, com a maioria pertencente à faixa etária de 30 a 39 anos. De modo geral, os servidores são, academicamente, capacitados, haja vista que apenas 3,17% estudaram até o Ensino Médio. Os demais distribuem-se em 34,02% com Ensino Superior completo, 33,09% com Mestrado e 29,68% com Doutorado.

Figura 6. Servidores docentes do IFSP no ano de 2022.



Fonte: Plataforma Nilo Peçanha, com dados extraídos do SIAPE.

Para os docentes, do total de 2.606, observa-se, na Figura 6, que a maioria é do sexo masculino, representando 68,42%, enquanto 31,58% são mulheres. Todos possuem Ensino Superior completo, sendo que 42,63% tem título de mestre e 48,58% concluíram o Doutorado. A faixa etária predominante entre os docentes homens e mulheres é de 30 a 39 anos.

No seguimento de técnicos administrativos, verifica-se um maior equilíbrio entre os sexos, haja vista os percentuais iguais a 48,68% para mulheres e 51,32% para homens. Do total de 1.939 servidores administrativos, 67,92% concluíram o Ensino Superior, 20,27% têm Mestrado e 4,28% têm título de Doutor. Apenas 7,43% completaram somente o Ensino Médio. Assim como observado para as categorias anteriores, prevalece, entre os técnico-administrativos, a faixa etária entre 30 e 39 anos.

Figura 7. Servidores administrativos do IFSP no ano de 2022.

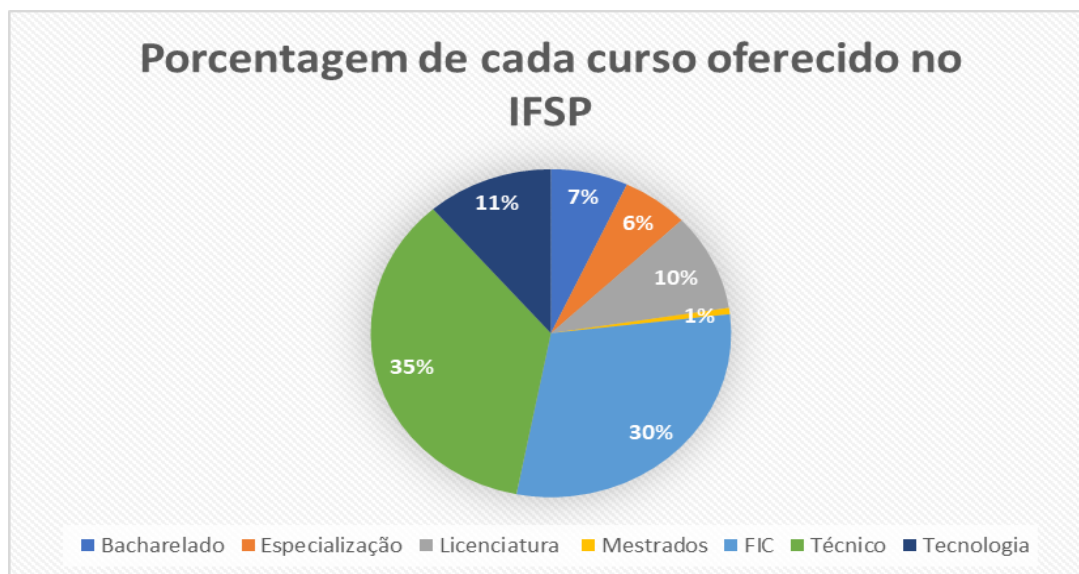


Fonte: Plataforma Nilo Peçanha, com dados extraídos do SIAPE.

No ano de 2021, o IFSP ofereceu 635 cursos em seus 38 campi, com um total de 33.482 vagas, contou com 170.082 inscritos e registrou 15.418 concluintes. Dos cursos oferecidos, 44 são de Bacharelados (1.839 vagas), 38 são de Especialização (1.159 vagas), 61 destinados às Licenciaturas (2.952 vagas), 1 de Mestrado (20 vagas), 3 associados à Mestrados Profissionais (81 vagas), 190 cursos de qualificação profissional de Formação Inicial e Continuada - FIC (16.835 vagas), 226 de nível técnico (8.341 vagas) e 72 voltados à tecnologia (2.255 vagas).

A Figura 8 ilustra os percentuais que cada modalidade de curso representa no IFSP.

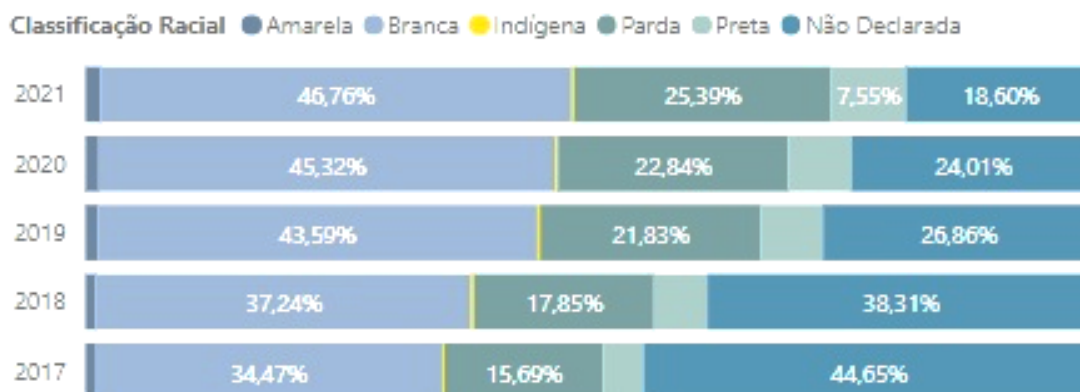
Figura 8. Porcentagem de cada curso oferecido no IFSP.



Fonte: Elaborado pelo autor.

A Figura 9 mostra a distribuição racial dos alunos do IFSP, elaborada a partir da auto declaração.

Figura 9. Distribuição racial dos alunos do IFSP.



Fonte: Plataforma Nilo Peçanha.

Observa-se, na Figura 9, que o IFSP como um todo, mesmo com vagas reservadas para pretos, pardos e indígenas - PPI, apresenta a maioria de seus alunos de etnia branca. Os alunos que preferem não declarar sua raça têm diminuído ao longo dos anos, passando de 44,65%, em 2017, para 18,06% em 2021, o que gerou um aumento nos percentuais associados às diferentes etnias. No

período considerado na Figura 10, o percentual de brancos passou de 34,47% em 2017, para quase 47% em 2021, o que corresponde a um aumento de 35,6%. Os que se declararam pardos representavam 15,7% em 2017 e passaram a ser 25,4% em 2021.

Assim como em outras Instituições de Ensino, no IFSP também existe o problema da evasão. A Figura 10 mostra os dados da evasão registrados no ano de 2021.⁸

Figura 10. Taxa de Evasão distribuída pela raça em 2021

Classificação Racial	Número de Matrículas	Número de Evadidos	Taxa de Evasão
Amarela	1.041	152	14,60%
Branca	33.655	4.956	14,73%
Indígena	184	33	17,93%
Parda	18.277	3.284	17,97%
Preta	5.433	1.204	22,16%
Não Declarada	13.389	5.028	37,55%
Total	71.979	14.657	20,36%

Fonte: Plataforma Nilo Peçanha;

Excetuando-se os não declarados, a Figura 10 mostra que a maior taxa de evasão registrada no IFSP, em 2021, está associada aos alunos que se declararam pretos, com 22,16%, seguida pela taxa dos pardos, cujo percentual é próximo de 18%, e dos indígenas, com quase 18% também. Tais valores sugerem que, no IFSP, há evidências de que as políticas de ingresso por cotas não estão atendendo totalmente ao seu propósito, já que muitos não terminam o curso.

Ainda, de acordo com a plataforma Nilo Peçanha, aparentemente, o IFSP não cumpre o que diz a Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2018, sobre a criação dos Institutos Federais, no que diz respeito aos percentuais de vagas para cada tipo de curso. A referida Lei prevê, no mínimo 50% das vagas para cursos técnicos, 20% para formação de professores e 10% para o Programa Nacional de Integração da

⁸ Embora apresentados tais dados, o problema da evasão não contempla o objetivo da presente pesquisa.

Educação Básica com a Educação Profissional na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - Proeja. O IFSP, no ano de 2021, apresentava os seguintes percentuais: 46,8% (-3,2%) para cursos técnicos, 18,5% (-1,5%) para formação de professores e 1,72% (-8,28%) para Proeja.

2.2 Qualificação e atuação profissional do egresso do IFSP

A Lei nº 11.892 de 2008, sobre a criação dos Institutos Federais, estabelece, no artigo 8º, o mínimo de 20% das vagas ofertadas destinadas aos cursos de Licenciatura. Sob a reserva de parte das vagas disponíveis, nos cursos oferecidos, para a licenciatura, é esperado por estas instituições de ensino que os egressos retribuam à sociedade devolvendo o conhecimento adquirido atuando efetivamente na área educacional. Na condição de o egresso não atuar no campo educacional, é de interesse da instituição identificar em qual setor do mercado de trabalho, tais profissionais estão sendo absorvidos. Assim, é imprescindível manter o vínculo com os egressos para identificar as reais demandas da sociedade contemporânea em termos de formação profissional, cidadã e científica. Este contato contínuo possibilita que a instituição de ensino se mantenha alinhada às necessidades e tendências do mercado de trabalho, bem como às exigências da sociedade em relação ao desenvolvimento de competências técnicas, éticas e científicas dos profissionais formados. Deste modo, o engajamento com os egressos não apenas fortalece a relação entre a universidade e seus ex-alunos, mas também contribui para o constante aprimoramento dos programas educacionais oferecidos pela instituição (MELO et al., 2022).

Movidas por este objetivo, recentemente, as Instituições de Ensino Superior (IES) têm demonstrado um crescente interesse em realizar o mapeamento e o acompanhamento de seus egressos. Esta iniciativa, além de ser um requisito para avaliação institucional pelo Ministério da Educação, também fornece informações cruciais para a gestão dos cursos.

No entanto, a pesquisa com egressos apresenta desafios distintos entre os quais podem ser citados: a localização dos participantes (os registros de endereços físicos, eletrônicos e números de telefone frequentemente não refletem a situação atual, mas sim uma anterior que raramente é atualizada); a disposição dos egressos

em colaborar, dedicando seu tempo e fornecendo informações sobre suas vidas pessoais; a falta de referências teóricas e metodológicas de pesquisas com egressos que possam subsidiar a investigação, entre outras.

A pesquisa envolvendo egressos emerge como uma metodologia excepcionalmente rica, embora apresente complexidades e desafios específicos. Os estudos com egressos são, por sua natureza, uma estratégia destinada a compreender como os participantes, ou beneficiários, de um programa educacional realmente se apropriam das informações, habilidades e ferramentas supostamente oferecidas por esse programa. Esta abordagem é, possivelmente, o meio mais poderoso e informativo para avaliar a eficácia de um programa: como as vidas, práticas e valores dos indivíduos foram de fato influenciados? O que mudou em termos de pensamento, valores, integração social, participação no mercado de trabalho e na cultura associada, que estão diretamente ligados à participação do indivíduo no referido programa? Para Santos e Takaoka (2007), informações sobre a realidade acadêmica, quando provenientes de ex-alunos, podem auxiliar as Instituições de Ensino Superior (IES) a revisar suas estratégias e utilizar os dados para aprimorar os procedimentos já integrados ao seu contexto. Nesse contexto, Lousada e Martins (2005) destacam que o acompanhamento sistemático de egressos favorece uma avaliação crítica das práticas já estabelecidas, contribuindo assim para sua reavaliação e aprendizado com situações e erros passados. Desse modo, é viável adaptar e reinventar a maneira de pensar, visando ao progresso no desempenho das atividades da instituição, isto é, promovendo uma cultura inovadora que busca otimizar os recursos, a qualidade e a importância social dos resultados obtidos.

Neste contexto, a obtenção e análise das informações relativas aos estudantes egressos representam um aspecto crucial para as instituições de ensino superior. Este interesse fundamenta-se na necessidade de compreender as transformações ocorridas nas práticas, valores e perspectivas dos ex-alunos ao longo do tempo. Ademais, como apontam Dazzani e Lordelo (2012), é de suma importância que tais instituições obtenham dados acerca do engajamento dos ex-alunos no mercado de trabalho, bem como da cultura profissional associada às suas ocupações. Os autores argumentam que a avaliação dos programas governamentais, conduzida por organizações não governamentais, institutos,

agências estatais e pela comunidade acadêmica nas esferas municipal, estadual e federal desempenha papel significativo como mecanismo de controle e regulação social do Estado. Tais práticas de avaliação promovem maior transparência das ações governamentais, alimentam o próprio sistema com dados que auxiliam na revisão de estratégias e prioridades, e estabelecem uma racionalidade nas ações governamentais pautada pelo desempenho social e político.

Como apontado por Machado (2001), o acompanhamento dos estudantes egressos não deve ser considerado apenas como um exercício de controle estatístico, mas deve transcender, buscando uma interação direta com a comunidade. Segundo o autor, é responsabilidade da sociedade, das empresas e, principalmente, dos próprios egressos compartilhar com as instituições informações relevantes sobre as tendências do mercado, o progresso tecnológico, os métodos e processos de trabalho, as novas ferramentas, o comportamento e a efetiva atuação dos profissionais no mercado de trabalho. Essa partilha de informações proporciona os subsídios necessários para a avaliação da instituição e a adaptação dos currículos às demandas do mercado.

Melo et. al (2022) destacam algumas iniciativas adotadas por IES para acompanhamento dos egressos no Brasil, mostradas no Quadro 1.

Quadro 1. Iniciativas adotadas por IES para acompanhamento de egressos.

IES	Iniciativa
Universidade Federal do Amazonas (UFAM) Link: https://programaviver.ufam.edu.br/	O último acompanhamento foi feito pelo programa “Viver Ex-alunos”, realizado através de um formulário no Google Forms no período de 2015 a 2019. Atualmente a universidade possui um portal de mesmo nome na internet.
Universidade de Brasília (UnB) Link: http://www.avaliacao.unb.br/index.php/avaliacao-interna/pesquisa-de-egressos	É realizada uma parceria com a Secretaria do Trabalho do Ministério da Economia, a UnB tem acesso aos dados da Relação Anual de Informações Sociais – RAIS. A partir dessa base de dados, passou a ser possível o acesso a diversas informações sobre a atuação dos

	ex-alunos da UnB, ao longo dos anos, no mercado de trabalho formal brasileiro.
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) Link: https://www.ufmg.br/copi/sempreufmg/	Há um portal online onde o egresso pode se inscrever através do “minha UFMG” no “Programa Sempre UFMG”, onde a universidade mantém o acompanhamento de egressos.
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB) Link: https://www.ifpb.edu.br/egressos/acompanhamento-de-egressos	Os egressos podem responder a um questionário disponibilizado no portal da instituição.
Iniciativa Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI). Link: https://www.ifpi.edu.br/egressos/portal-de-egressos	O IFPI possui um portal onde os egressos podem preencher um formulário e/ou enviar um texto contando sua história.
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR) https://www.ifrr.edu.br/egressos	O IFRR realiza o acompanhamento de egressos tanto do ensino médio quanto do ensino superior. O egresso insere seus dados em um formulário e pode concorrer a vagas de emprego e estágio oferecidas por empresas que possuem convênio com o instituto.
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) Link: https://egressos.sistemas.ufsc.br/	A Instituição possui um Sistema de Acompanhamento de Egressos por meio do “Portal de Egressos”. Esse Sistema tem a finalidade de manter o vínculo com o egresso e acompanhá-lo no mercado de trabalho, tendo em vista aprimorar a qualidade de ensino na Instituição.
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) Link: https://www.ifsp.edu.br/ex-alunos	O egresso, por meio de um questionário eletrônico, preenche informações sobre sua carreira profissional e sobre o curso que concluiu, gerando informações para o IFSP promover melhorias no ensino.

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) Link: http://www.ufrgs.br/fabico/portal-deegressos Link 2: http://www.ufrgs.br/fabicoegressos/	O Portal de Egressos UFRGS da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação (FABICO) tem registro de egressos da UFRGS desde 1954. Coleta informações pessoais e sobre a carreira profissional a fim de melhorar a qualidade de ensino na instituição.
---	---

Fonte: Melo et al. (2022).

Sobre a trajetória profissional dos egressos de cursos de licenciatura, os estudos de Piloto, Ferreira e Vilalta (2020) e Rodrigues, Lopes e Darsie (2020) destacam os percentuais daqueles que atuam na carreira docente.

Considerando o Instituto Federal Goiano – IF Goiano, Piloto, Ferreira e Vilalta (2020), tiveram por objetivo investigar se os egressos que cursaram alguma das licenciaturas ofertadas neste IF passaram a atuar profissionalmente na área de formação acadêmica. Os autores usaram dados referentes aos anos de 2013 e 2014 para traçar o perfil do aluno e identificar o setor de atuação profissional no mercado de trabalho. Sobre o perfil, os autores observaram que:

Os dados obtidos por meio dos questionários permitiram traçar o perfil dos egressos oriundos das turmas iniciadas no ano de 2013 e 2014 dos cursos de licenciatura do IF Goiano, indicando que esses são compostos, principalmente, por mulheres: 78,5% da amostra; jovens com idade entre 20 a 29 anos: 81,7% da amostra; estudantes originários de municípios goianos: 91,4% da amostra; que atualmente, depois de concluída a licenciatura, continuam residindo no Estado de Goiás: 91,4% da amostra. No que tange à formação continuada, a maioria não cursou ou não está cursando pós-graduação: 77,4% da amostra; e não cursou ou não está cursando uma segunda graduação: 94,6% da amostra. (PILOTO, FERREIRA E VILALTA, 2020, p. 9).

No que se refere à atuação profissional, os dados analisados permitiram notar que:

Em se tratando do questionamento principal da pesquisa - identificar se os egressos oriundos das turmas iniciadas no ano de 2013 e 2014 dos cursos de licenciatura do IF Goiano estão trabalhando como professores depois de concluído o curso, observou-se que 33,3% da amostra, informaram que atualmente trabalham na área de educação básica e 66,7% dos egressos não trabalham na educação básica depois de concluído os cursos de licenciatura no IF Goiano. Diante de tais dados depreende-se, que para esta amostra estudada, grande parte do empenho despendido pelo IF Goiano na abertura e manutenção de cursos de licenciatura das turmas de 2013 e 2014 não proporcionou ainda o retorno esperado, mesmo que por motivos alheios ao controle da instituição. (PILOTO, FERREIRA E VILALTA, 2020, p. 9).

Por fim, os autores enfatizaram a importância dos cursos de licenciatura e do papel do professor, tanto para o Instituto Federal Goiano quanto para a sociedade em geral, além de evidenciar sua significativa contribuição para o desenvolvimento regional do Centro-Oeste.

Rodrigues, Lopes e Darsie (2020) buscaram, em seu estudo, traçar o perfil profissional dos egressos do curso de licenciatura em computação do campus Porto Nacional, situado no estado do Tocantins. Os autores utilizaram dados de alunos egressos no período de 2014 a 2018 para investigar a atuação destes na docência e, concomitantemente, avaliar as contribuições desta licenciatura na trajetória profissional. De acordo com os resultados, os autores puderam afirmar que:

É possível concluir que 72% dos egressos não estão em atuação docente e apenas 28% estão na carreira docente. Esse resultado vai de encontro ao principal objetivo do curso de licenciatura em Computação, qual seja: formar profissionais para atuar na educação básica, no ensino da computação e informática. Diante de tal contexto, cabem algumas reflexões: o que poderia ser feito pela instituição e/ou demais órgãos para incentivar a inserção desses licenciandos na sua área de formação? Como se encontra a inserção no mercado de trabalho de demais licenciados em computação pelo país? Quais são as expectativas em relação ao mercado de trabalho para esses profissionais? Entende-se que o objetivo previsto para o curso de licenciatura em Computação do Campus Porto Nacional, do IFTO, de formar profissionais para atuar na educação básica na área, ainda não foi alcançado com êxito. Alguns egressos professores relataram que não há, ou é muito difícil encontrar, trabalho para um formado em licenciatura em Computação. Todavia, para os poucos que estão na área de formação ou atuando na docência, mas em outras disciplinas, o curso foi de total relevância para que pudessem estar hoje atuando na docência e/ou em outro cargo na área. (RODRIGUES; LOPES; DARSIE, 2020, p. 127)

Observa-se que ambas as pesquisas, apesar de demonstrarem cursos diferentes, em estados diferentes, apresentam resultados similares em relação à atuação profissional dos egressos de seus respectivos cursos de licenciatura. Enquanto no IF Goiano 66,7% dos egressos não trabalham como docentes, no IF de TO, 72% dos egressos não são professores. Tais pesquisas demonstram que existe relação entre o perfil profissional das licenciaturas dos IF independentemente do estado em que estão localizados e da área de formação.

A literatura evidencia a importância das pesquisas com egressos nos cursos de graduação para a avaliação, tanto da instituição de ensino, como das políticas públicas envolvidas. A partir destas pesquisas é possível verificar resultados relacionados às metas e objetivos, qualidade do ensino, visão do mercado de

trabalho sobre o curso tendo como principal ator o egresso e sua opinião sobre o curso (PETIT, 1991; VELLOSO, 1998).

De acordo com Petit (1991), as avaliações realizadas mediante a pesquisa com egressos têm muito a contribuir, uma vez que fornecem subsídios para a definição e revisão do projeto pedagógico como eixo articulador do currículo, integrando as atividades de ensino e pesquisa de forma mais sistemática; para a explicitação da vocação institucional; e para a delimitação do perfil de profissional que se pretende formar. Como aponta Velloso (1998),

Para Teixeira e Oliveira (2004),

No Brasil, ainda são relativamente raras as experiências de avaliação institucional que integrem a visão dos egressos sobre as instituições e os cursos. De modo geral, as pesquisas de egressos centram-se em aspectos delimitados do processo educacional e na verificação da adequação da formação profissional em relação ao mercado de trabalho, em áreas específicas e realidades particulares. Essas características, de certa forma, limitam a utilização dos resultados desses estudos como uma dimensão importante da avaliação institucional em suas múltiplas variáveis (TEIXEIRA, OLIVEIRA, 2004).

Os estudos citados evidenciam que a avaliação sistemática e contínua de programas utilizando egressos caracteriza-se como ferramenta essencial para alcançar resultados superiores e proporcionar uma utilização mais eficaz e controle dos recursos investidos, além de fornecer dados essenciais para formuladores de políticas sociais e gestores de programas, visando a concepção de políticas mais sólidas e uma gestão pública mais eficiente.

A seguir, são apresentadas as características do campus de Catanduva, um dos 37 campi pertencentes ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo.

3. O INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO (IFSP) EM CATANDUVA

Este capítulo trata do IFSP – campus Catanduva e apresenta-se estruturado em seções. A primeira seção contempla uma descrição do município de Catanduva. Na segunda seção dedica-se à apresentação do Instituto Federal de São Paulo (IFSP) e, por fim, na terceira seção, é considerado o curso de licenciatura em química.

3.1 Cidade de Catanduva - SP

A cidade de Catanduva está localizada no interior do estado de São Paulo e teve seu primeiro nome como Cerradinho, devido ao mato ralo que existia à época de seu início. Em 1909, foi elevado à categoria de vila, tornando-se Vila Adolpho em homenagem a um influente Coronel e Político da cidade de São José do Rio Preto, à qual pertencia a então Vila. Com a expansão da estrada de Ferro Araraquarense, a vila se desenvolveu e alcançou o status de município em 1918. Criou-se a Comarca de Catanduva em 1920. A Cidade ficou conhecida como “cidade feitiço”, pois sua hospitalidade encantava os visitantes (CATANDUVA, 2014).

Atualmente, a cidade de Catanduva apresenta, de acordo com dados preliminares do CENSO/ IBGE divulgados em 25/12/2022, 114.953 habitantes. Este número de habitantes não equivale ao crescimento populacional previsto pelo IBGE, o qual alcançaria a quantidade de 123.114 indivíduos nesta localidade. Esse fenômeno de não crescimento pode estar associado à capacidade de polarização regional, que é observada a partir de critérios regionais, como: serviços oferecidos, logística, poder aquisitivo e oferta de trabalho. (IBGE, 2022)

De acordo com a Fundação SEADE – Sistema Estadual de Análise de Dados, vinculada à Secretaria da Fazenda e Planejamento do Estado de São Paulo, a cidade de Catanduva apresentou um PIB, no ano de 2020, de quase R\$ 5 bilhões distribuídos em: 1,24% que representam a agropecuária, 8,51% associados a impostos líquidos e subsídios, 19,7% que correspondem à Indústria e 70,5% em serviços. O PIB per capita da cidade é de R \$41.669,00 (Fundação SEADE, 2020).

Somente para efeito comparativo, são apresentados os dados da cidade de Votuporanga-SP, cidade de 94.000 habitantes, também na região de São José do Rio Preto. Votuporanga apresentou um PIB, no ano de 2020, próximo de R\$ 3,5

bilhões, distribuídos da seguinte forma: 1,60% na agropecuária, 9,15% em impostos líquidos e subsídios, 16,9% na Indústria e 72,3% em serviços. O PIB per capita da cidade é de R \$36.770,00 (Fundação SEADE, 2020). Com essa comparação sugere-se que Catanduva apresenta um PIB per capita maior que a cidade de Votuporanga, porém com uma ênfase maior nos setores da agropecuária e indústria e menores na área de serviços.

Catanduva abarca significativa produção de máquinas, aparelhos e materiais elétricos, e é responsável por 2% da fabricação destes itens no estado de São Paulo, comparando com São José do Rio Preto que conta com 464.983 mil habitantes, aproximadamente quatro vezes a população de Catanduva, mas apresenta somente 1,1 % da produção destes itens no Estado.

A cidade também é conhecida como a capital nacional do ventilador, chegando a empregar 60% da mão-de-obra industrial do município, a qual é responsável por 90% da produção nacional de ventiladores.⁹

No estado de São Paulo, mesmo sendo o estado mais rico do país, observa-se muita desigualdade, com áreas de grande concentração de renda conflitando com outras de extrema miséria. A evolução de renda do estado não foi capaz de apaziguar esta diferença e amenizar o sofrimento de uma parcela da população (IBGE, 2010).

Um dado importante para o estudo é o Índice Paulista de Vulnerabilidade Social (IPVS), o qual indica a quantidade de população do estado de São Paulo, por grupo de vulnerabilidade social, de acordo com as dimensões associadas à renda, ao nível de escolaridade e ao ciclo de vida familiar, com base nos dados do Censo. Em 2010, Catanduva registrou renda familiar média de R\$ 2.495,00, com 9,1% das casas recebendo menos de 1,5 salários mínimos per capita (IBGE, 2010).

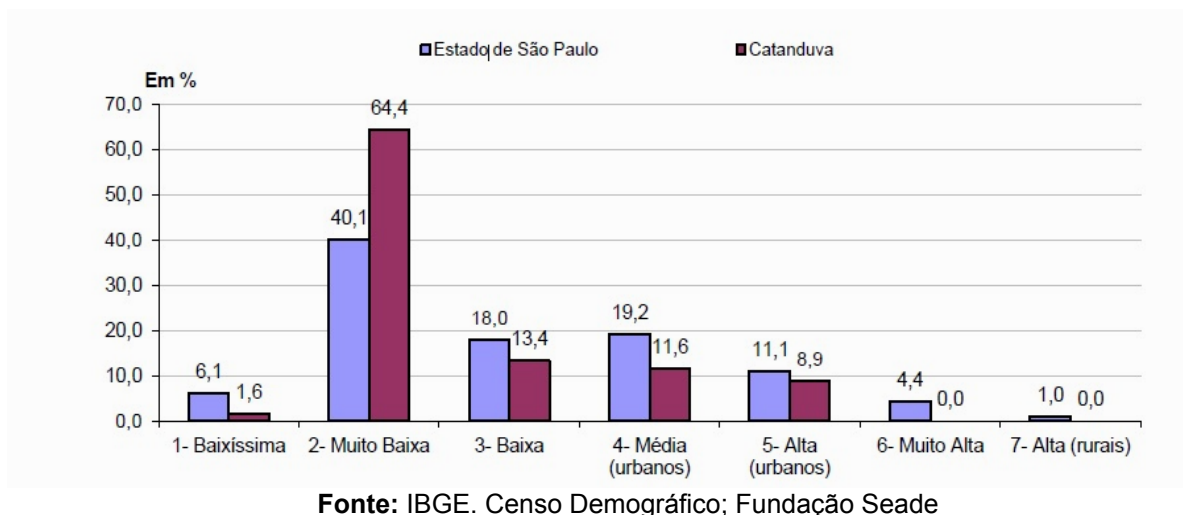
O IPVS é dividido em sete grupos, que variam de menor a maior vulnerabilidade social em que a população se encontra. A Figura 11 mostra como estão distribuídos os percentuais da população, a nível de Estado e município, nos sete grupos estabelecidos por este indicador.

De acordo com a Figura 11, em Baixíssima vulnerabilidade, (grupo 1) na cidade de Catanduva encontram-se apenas 1,6% do total da população, enquanto no Estado de São Paulo, o percentual correspondente é de 6,1% . Esta indicação

⁹ catanduva.sp.leg.br, acesso em jan/2024

demonstra pessoas com alto poder aquisitivo.

Figura 11. Distribuição da população no Estado e no Município, segundo o IPVS.



O grupo 2, que representa a taxa de vulnerabilidade Muito Baixa, abarca a maior porcentagem da cidade, com 64,4% do total, enquanto no Estado há 40,1% da população nesta situação. O grupo 2 abarca pessoas das classes B e C, que são maioria no município.

No grupo 3, onde a taxa de vulnerabilidade é Baixa, estão alocados 13,4% do total de pessoas da cidade de Catanduva, e no Estado esta porcentagem é de 18% .

Para o grupo 4, com vulnerabilidade classificada como Média, 11,6% da população encontram-se nesta situação na cidade, considerando a população do Estado, a porcentagem é de 19,2 % no mesmo período. Para este grupo são classificadas pessoas das classes C e D da população.

Com vulnerabilidade Alta, no grupo 5 encontram-se 8,9% do total de habitantes de Catanduva e, em São Paulo esta porcentagem chega a 11,1%.

Nos grupos 6 e 7, os quais representam níveis de vulnerabilidade Muito Alta e Alta (rurais), não foram encontradas pessoas nessa situação em Catanduva, de acordo com os dados do Censo/IBGE/Seade 2010. Considerando a população em todo o estado de São Paulo, os percentuais registrados nos grupos 6 e 7 foram iguais a 4,4% e 1,0% respectivamente.

Figura 12. Indicadores que compõem o Índice Paulista de Vulnerabilidade Social – IPVS Município de Catanduva – 2010.

Indicadores	Total	Índice Paulista de Vulnerabilidade Social						
		1 - Baixíssima	2 - Muito baixa	3 - Baixa	4 - Média (urbanos)	5 - Alta (urbanos)	6 - Muito alta (aglomerados subnormais)	7 - Alta (rurais)
População (nº abs.)	109.291	1.793	70.437	14.674	12.629	9.758	-	-
População (%)	100,0	1,6	64,4	13,4	11,6	8,9	-	-
Domicílios particulares	36.328	728	23.963	4.744	4.063	2.830	-	-
Domicílios particulares permanentes	36.288	728	23.942	4.738	4.058	2.822	-	-
Número médio de pessoas por domicílio	3,0	2,5	2,9	3,1	3,1	3,4	-	-
Renda domiciliar nominal média (em reais de agosto de 2010)	2.495	6.798	2.738	1.978	1.664	1.381	-	-
Renda domiciliar <i>per capita</i> (em reais de agosto de 2010)	830	2.762	933	641	535	400	-	-
Domicílios com renda <i>per capita</i> de até um quarto do salário mínimo (%)	1,5	0,1	0,8	1,3	2,9	5,7	-	-
Domicílios com renda <i>per capita</i> de até meio salário mínimo (%)	9,1	0,8	6,5	9,5	13,7	25,8	-	-
Renda média das mulheres responsáveis pelo domicílio (em reais de agosto de 2010)	999	3.278	1.117	674	616	438	-	-
Mulheres responsáveis com menos de 30 anos (%)	11,2	7,7	8,4	20,6	8,4	20,7	-	-
Responsáveis com menos de 30 anos (%)	11,8	6,9	9,4	21,0	10,6	20,0	-	-
Responsáveis pelo domicílio alfabetizados (%)	95,2	99,7	96,2	96,3	92,1	87,6	-	-
Idade média do responsável pelo domicílio (em anos)	49	58	51	42	50	43	-	-
Crianças com menos de 6 anos no total de residentes (%)	6,8	4,9	5,7	8,8	7,2	11,0	-	-

Fonte: IBGE. Censo Demográfico; Fundação Seade

A Figura 12 mostra que, em Baixíssima vulnerabilidade, encontram-se apenas 1.793 pessoas, ou seja 1,6% do total estão nesta situação. A renda média destas famílias era de R\$ 6.798,00 e somente 0,8% a renda não ultrapassava meio salário mínimo per capita.

O grupo 2, que representa a taxa de vulnerabilidade muito baixa, abarca o maior número de pessoas com 70.437 ou 64,4% do total estão nesta situação. A renda média destas famílias era de R\$ 2.738,00 e em 6,5% delas a renda não ultrapassava meio salário mínimo per capita.

No grupo 3 onde a taxa de vulnerabilidade é baixa, estão alocadas 14.674 ou 13,4% do total de pessoas. A renda média destas famílias era de R\$ 1.978,00 e em 9,5% delas a renda não ultrapassava meio salário mínimo per capita.

Para o grupo 4, com vulnerabilidade classificada como média, 12.629

pessoas ou 11,6% do total estão nesta situação. A renda média destas famílias era de R\$ 1.664,00 e em 13,7% delas a renda não ultrapassava meio salário mínimo per capita.

Com vulnerabilidade alta, no grupo 5 encontram-se 9.758 pessoas ou 8,9% do total estão nesta situação, onde a renda média destas famílias era de R\$ 1.381,00 e em 25,8% delas a renda não ultrapassava meio salário mínimo per capita

Nos grupos 6 com Vulnerabilidade Muito Alta 7 com Vulnerabilidade alta (rurais) não foram encontradas pessoas nessa situação em Catanduva de acordo com os dados do Censo/IBGE/Seade 2010.

3.2 O IFSP - Campus Catanduva

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo - Campus Catanduva, surgiu da expansão da Rede Federal de ensino, no ano de 2008, de uma parceria do MEC com a Prefeitura Municipal, onde a prefeitura faria a doação do terreno para a instalação, e o MEC se responsabilizaria pela construção do prédio em um período, de no máximo, cinco anos. Após este período, se a construção ainda não tivesse começado, o terreno voltaria para o município. Porém, ainda no ano de 2009, a construção foi iniciada e concluída.¹⁰

O terreno do campus Catanduva conta com 50.109,47 metros quadrados, sendo 7.272,26 metros quadrados de área construída, e possui bloco administrativo, bloco de salas de aula e laboratórios, bloco da indústria, bloco da química, bloco operacional, biblioteca, refeitório e quadra, todos interligados por pátios ou passarelas, além do estacionamento.

No final do ano de 2009, o campus abriu efetivamente as portas para os alunos e servidores. Atualmente, o campus Catanduva oferece um curso técnico (Técnico em Fabricação Mecânica), três cursos técnicos integrados ao Ensino Médio (Redes de Computadores, Química e Mecatrônica), três cursos superiores (Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Licenciatura em Química e Engenharia de Controle e Automação), além de três pós-graduações (Ensino de Ciências da Natureza e Matemática, Internet das Coisas e Saberes e Práticas para a Docência no Ensino Fundamental I)¹¹

¹⁰ ctd.ifsp.edu.br, Acesso em Mar/2023

¹¹ ctd.ifsp.edu.br, Acesso em Abr/2023

O IFSP Catanduva surgiu para atender uma demanda regional por ensino público gratuito e de qualidade. Nestes cursos, os alunos matriculados entre 2010 e 2022, são residentes de cidades da região de Catanduva. A Tabela 1 informa a quantidade de alunos, por cidade e, também, a distância em relação à Catanduva.

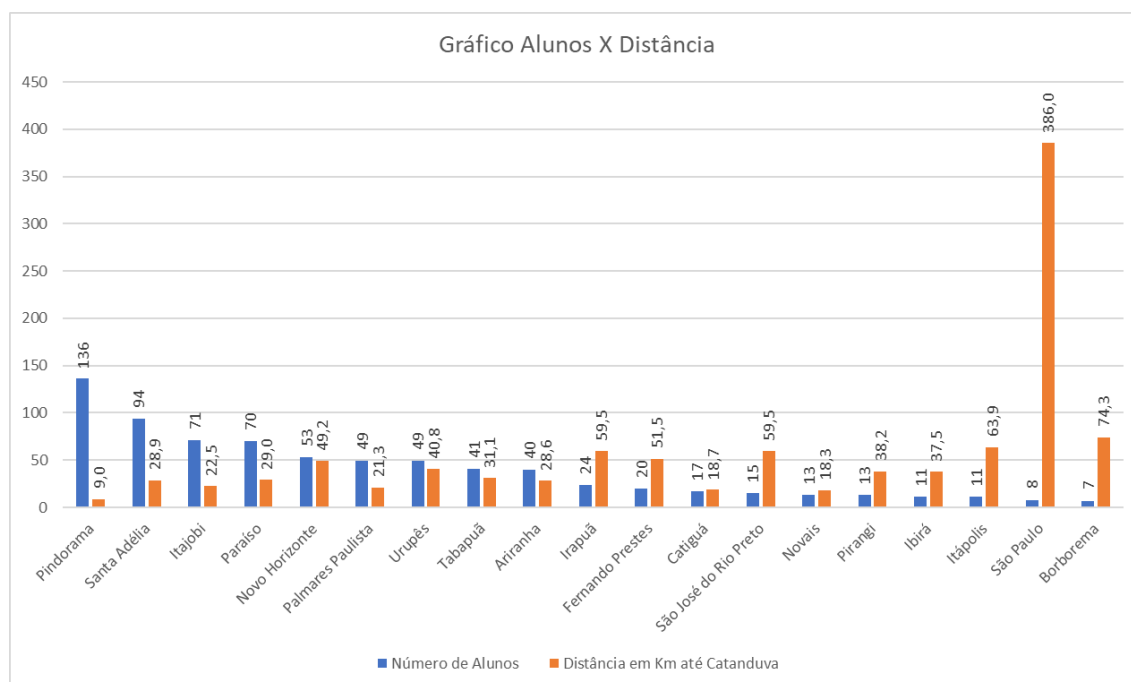
Tabela 1. Quantitativo de alunos por cidade e distância das cidades.

Municípios	Número de Alunos	Distância até Catanduva (em km)
Pindorama	136	9
Santa Adélia	94	28,9
Itajobi	71	22,5
Paraíso	70	29
Novo Horizonte	53	49,2
Palmares Paulista	49	21,3
Urupês	49	40,8
Tabapuã	41	31,1
Ariranha	40	28,6
Irapuã	24	59,5
Fernando Prestes	20	51,5
Catiguá	17	18,7
São José do Rio Preto	15	59,5
Novais	13	18,3
Pirangi	13	38,2
Ibirá	11	37,5
Itápolis	11	63,9
São Paulo	8	386
Borborema	7	74,3

Fonte: Elaborado pelo autor com dados extraídos do SUAP e Google Maps.

A Tabela 2 sugere que o campus oferece, em sua maioria, oportunidades para um público local e regional, atendendo principalmente a microrregião de Catanduva, porém, também recebe, em menor escala, alunos oriundos de outras regiões do Estado.

Figura 13. Matriculados entre 2010 e 2022 e distância de suas cidades de origem.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Observa-se que, na maior parte dos casos, existe uma relação inversamente proporcional entre o número de matriculados e a distância de sua cidade de origem, sugerindo que o IFSP - campus Catanduva atende, prioritariamente, a uma demanda regional, visto que, quanto mais próximo a cidade é de Catanduva, maior o número de alunos, e quanto mais distante menor é tal quantidade. A cidade de Catanduva não está representada neste gráfico, pois apresenta 1.073 de alunos matriculados e é a cidade sede do campus em questão.

O número de vagas ofertadas pelo IFSP - campus Catanduva, no período de 2017 a 2021, é apresentado na Tabela 2.

Tabela 2. Vagas ofertadas nos anos de 2017 a 2021.

Quantidades	2017	2018	2019	2020	2021
Vagas Ofertadas	552	1.014	1.123	425	405
Inscritos	1.821	2.386	2.205	1.361	671
Ingressantes	522	821	850	388	360
Concluintes	207	372	445	41	359

Fonte: Plataforma Nilo Peçanha.

A Tabela 2 contém informações de cursos regulares e, também, de cursos de curta duração, conhecidos como cursos FIC - Formação Inicial e Continuada, chegando a um total de alunos matriculados no campus, sem contar rematriculados, que são os alunos que já estão matriculados em algum curso e realizam a matrícula novamente entre um semestre e o outro. Durante os cinco anos analisados, a quantidade de inscritos foi maior que a quantidade de vagas ofertadas, porém, a quantidade de ingressantes, que são aqueles alunos que efetivamente realizam a matrícula, foi menor que a quantidade de vagas ofertadas em todo o período, o que significa que sempre sobram vagas não preenchidas. Observa-se, também, que o número de alunos concluintes, que são aqueles que terminaram o curso naquele período, também é muito inferior ao número de ingressantes, evidenciando significativa evasão ou retenção de alunos.

Na Tabela 3, são apresentados os dados do ano de 2021, os quais representam os dados mais atuais disponíveis na Plataforma Nilo Peçanha, sobre os cursos do IFSP – campus Catanduva.

Tabela 3. Dados dos cursos em 2021.

	Vagas ofertadas	Inscritos	Ingressantes	Concluintes
Bacharelado	40	57	40	15
Especialização	25	44	25	8
Licenciatura	40	77	41	18
FIC	60	60	60	32
Técnico	200	200	150	240
Tecnologia	40	40	44	46
Total				

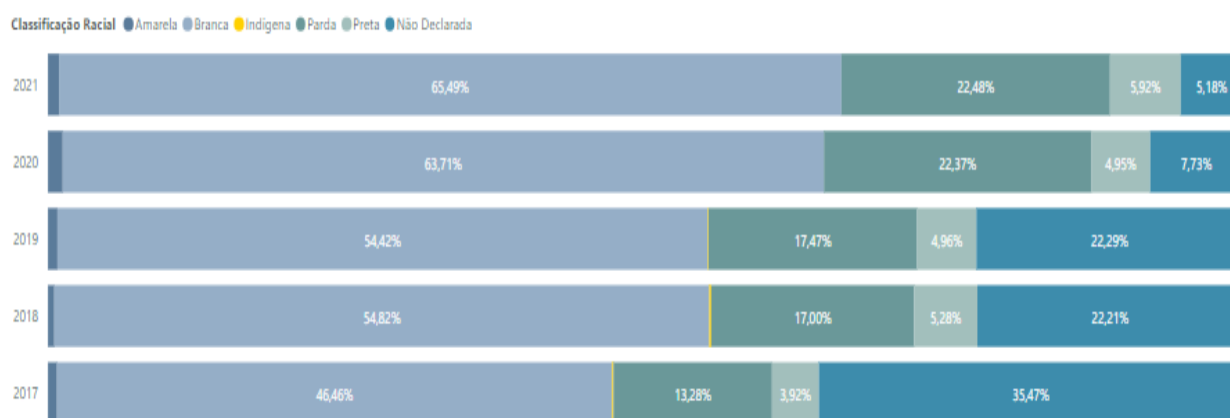
Fonte: Plataforma Nilo Peçanha.

Na Tabela 3, Bacharelado representa o curso de Engenharia de Controle e Automação, Especialização representa todos os cursos de Especialização no ano de 2021, Licenciatura representa o curso de Química, FIC representa todos os cursos FIC durante o ano, técnico representa os cursos técnicos subsequentes e concomitantes e Tecnologia representa Análise e Desenvolvimento de Sistemas. Observa-se que, em 2021, com exceção dos cursos técnicos nas demais

modalidades, todas as vagas ofertadas foram preenchidas com ingressantes. No curso de Licenciatura em Química e Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas ressalta-se um número maior de ingressantes, comparado às vagas ofertadas. Tal fato ocorre devido ao cancelamento da matrícula logo após sua efetivação, possibilitando o preenchimento da vaga por outro inscrito. O número de concluintes é baixo, o que mostra alta taxa de evasão. No item Concluintes do curso técnico, observa-se um grande número de formandos, devido ao fato que, durante a pandemia no ano de 2020, não houve colação de grau, sendo realizada no ano de 2021.

Na Figura 14 é mostrada a distribuição dos alunos matriculados nos cursos do IFSP campus Catanduva por etnia declarada no período de 2017 a 2021.

Figura 14. Matriculados no IFSP Catanduva por etnia no período de 2017 a 2021.



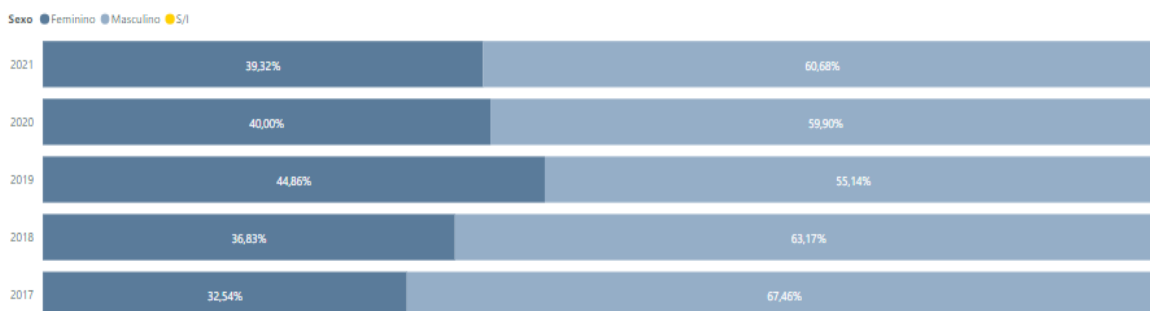
Fonte: Plataforma Nilo Peçanha.

A porcentagem de indivíduos que não declararam raça vem diminuindo com o passar dos anos. Enquanto em 2017 o percentual era de 35,47%, em 2021 foi de apenas 5,18%. Com isso verificou-se que a proporção de autodeclarados amarelos subiu de 0,76% em 2017 para 0,93% em 2021, a porcentagem de brancos subiu de 46,46% para 65,49%, a de indígenas de 0,11% para 0%, a de pardos subiu de 13,28% para 22,48% e de negros de 3,92% para 5,92%.

A Figura 15 mostra o predomínio do sexo masculino na quantidade de alunos matriculados nos cursos do IFSP – campus Catanduva, alcançando 67,46% em 2017. Em 2019, tal percentual foi reduzido para 55,14% e aumentou para 60,68% em 2021. A maior porcentagem de mulheres no campus Catanduva foi no ano de 2019, com 44,86% das matrículas. Em 2021, o percentual de mulheres foi inferior a

40%.

Figura 15. Distribuição dos alunos por sexo.



Fonte: Plataforma Nilo Peçanha

Quanto aos percentuais legais instituídos pela Lei nº 11892/2008, destinada à criação dos Institutos Federais, o campus Catanduva cumpre a determinação com 52,2% da oferta de cursos técnicos, quando o mínimo é de 50%, porém, não cumpre quando o assunto é formação de professores, sobre a qual a determinação é de 20% e o campus oferece 13,9% desta modalidade.

Os dados coletados na PNP permitem apurar que, quanto à reserva de vagas destinadas às cotas, que deveria ser de 50%, o campus Catanduva, no ano de 2021, preencheu apenas 47,37%. Uma justificativa para o não preenchimento de todas as vagas deve-se à baixa procura por matrículas nos cursos oferecidos neste campus. Editais extras para preenchimento das vagas remanescentes foram abertos, nos quais todos os ingressantes são considerados como de ampla concorrência, não havendo reservas de vagas.

Na Tabela 4 são apresentadas as porcentagens de evasão no ano de 2021 registradas no IFSP – campus Catanduva.

Tabela 4. Evasão em 2021.

	Matrículas	Evadidos	Taxa de evasão
Bacharelado	160	23	14,38%
Especialização	2566	17	25,76%
Licenciatura	40111	19	17,12%
FIC	6061	29	47,54%
Técnico	200534	26	4,87%
Tecnologia	40149	16	10,74%
Total	1.081	130	12,03%

Fonte: Plataforma Nilo Peçanha.

De acordo com a quantidade de matrículas e número de evadidos por modalidade de curso, é possível observar na Tabela 5 que, a maior taxa de evasão, de 47,54%, ocorreu em cursos FIC, apesar de serem cursos rápidos de até três meses. Os cursos que apresentaram menor taxa de evasão são os técnicos integrados. Para Daix, Loguercio e Strack (2006), a evasão escolar começou a ser estudada como política pública educacional com mais atenção a partir da segunda metade da década de 1990, devido à indexação desse indicador ao repasse de recursos Federais para a educação. A retenção escolar também se tornou uma grande área de estudo, pois gera gastos com capital humano e financeiro podendo ser causada por falhas no processo de ensino-aprendizagem.¹²

3.3 O Curso de Licenciatura em Química

O Curso de Licenciatura em Química do IFSP - campus Catanduva, surgiu no ano de 2012, com sua primeira turma, no período matutino. O primeiro Projeto Pedagógico de Curso - PPC apresentava como objeto geral o seguinte ponto:

O Curso de Licenciatura em Química tem como objetivo geral formar profissionais licenciados, em nível superior de graduação plena, para atuarem na Educação Básica, visando para tanto, fornecer uma sólida formação humanística e científica na área pedagógica e na área específica, de modo que a formação de professores possa contribuir para que o cidadão compreenda, interprete e enfrente a realidade social por meio do conhecimento socialmente produzido. (IFSP, 2011, p. 35)

Já em seus objetivos específicos, o PPC apresenta cinco pontos que são descritos como 1- Formação de educadores na área de química; 2 - Formação inicial permitindo conhecimento amplo sobre jovens e adultos; 3 - Desenvolvimento integral dos futuros docentes; 4 - Apresentação de situações didático-pedagógicas; 5 - Estímulo de situações que possibilitem a aquisição de conhecimento do professor. (PPC, 2015)

A análise deste primeiro PPC proposto sugere a intenção de um curso voltado para a formação de professores, que seria o curso de Licenciatura em Química, como uma forma de atingir os 20% que a Lei de criação dos Institutos Federais

¹² Vale ressaltar que, dada a complexidade do tema sobre a evasão escolar, o mesmo não faz parte da presente pesquisa. É sugestiva a realização de estudos futuros sobre o tema.

determina.

Ainda descrito no PPC, a forma de ingresso era 100% pelo Sistema de Seleção Unificada - SISU, utilizando a nota do ENEM, com 40 vagas ofertadas no período matutino, sempre no início de cada ano (PPC, 2011).

O texto do PPC descreve o perfil do profissional egresso, com atividades voltadas para a formação docente.

Para desempenhar as funções de professor o Licenciado em Química deverá ter formação generalista, mas sólida e abrangente em conteúdo dos diversos campos da Química, preparação adequada à aplicação pedagógica do conhecimento e experiências de Química e de áreas afins na atuação profissional como educador na educação fundamental e média. (IFSP, 2011, p 37)

O PPC estabelece que embora voltado para a formação integral do professor, o licenciado em química também pode exercer outras atividades, de acordo com o Conselho Regional de Química.

O Licenciado em Química para exercer outras atividades atribuídas ao químico, além da docência, deverá ter formação generalista, com domínio das técnicas básicas de utilização de laboratórios e equipamentos, com condições de atuar nos campos de atividades socioeconômicas que envolvam as transformações da matéria, direcionando essas transformações, controlando os seus produtos, interpretando criticamente as etapas, efeitos e resultados; aplicando abordagens criativas à solução dos problemas e desenvolvendo novas aplicações e tecnologias. (IFSP, 2011, p. 37).

Ainda no PPC de 2011, verifica-se que uma das justificativas para a criação do curso seria o "Apagão do Ensino Médio" que aconteceria pela falta de professores na área de ciências. Foi citada uma reportagem do jornal Folha de São Paulo de 03 de Julho de 2007.

Estudo da Câmara da Educação Básica do Conselho Nacional de Educação aponta a necessidade de 235 mil professores. Baixos salários, violência nas escolas e falta de plano de carreira estariam entre as causas do pequeno interesse pela carreira docente. DA SUCURSAL DE BRASÍLIA. O Brasil pode viver um "apagão do ensino médio" nos próximos anos, afirma relatório da Câmara da Educação Básica do CNE (Conselho Nacional de Educação) que será divulgado hoje. Fundamentado em pesquisa do Inep (instituto de pesquisa ligado ao MEC), o texto estima a necessidade de cerca de 235 mil professores nesse nível de ensino em todo o país. O maior déficit, de acordo com o estudo, está nas áreas de física, química, biologia e matemática. O trabalho estima que são necessários 55 mil professores de física, mas aponta que as licenciaturas da área só formaram 7.216 entre 1990 e 2001. Os autores do relatório propõem, como medidas emergenciais, o aproveitamento de alunos de licenciatura como professores, a criação de uma espécie de Prouni para o ensino médio no caso de as escolas públicas não conseguirem atender à demanda, incentivos para aposentados retornarem à carreira e a contratação de

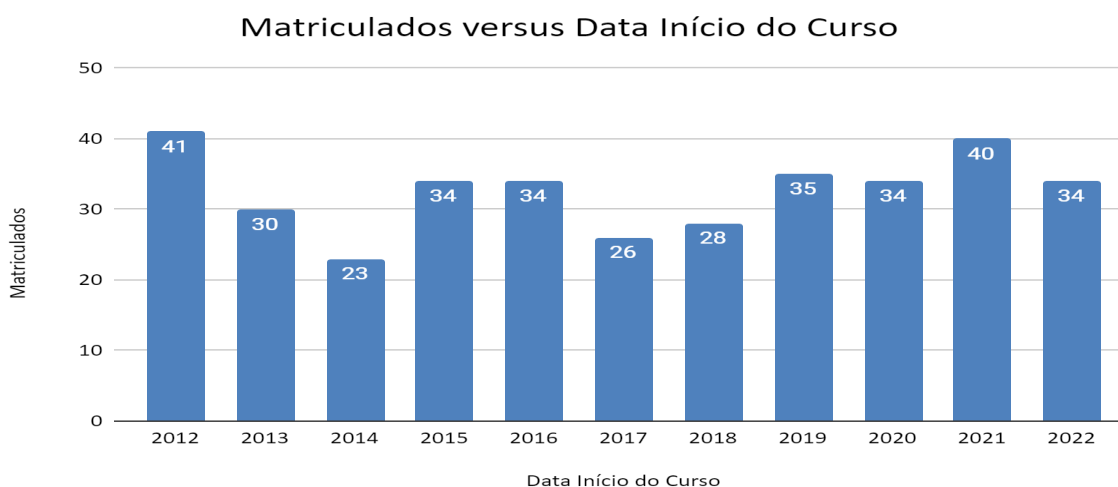
estrangeiros. Além da questão quantitativa, outro problema a ser enfrentado no ensino médio, de acordo com o CNE, é a formação dos professores. As únicas áreas em que mais de 50% dos professores têm licenciatura na disciplina ministrada são língua portuguesa, biologia e educação física. O estudo aponta que o problema da falta de professores deve aumentar com o crescimento esperado do número de matrículas. Dados de 2003 mostram que, naquele ano, apenas 30% da população entre 25 e 64 anos havia concluído ao menos a etapa final da educação básica, que culmina no ensino médio, contra 83% na Alemanha e 49% no Chile. (...). Além do problema salarial, o CNE credita o baixo interesse pela carreira docente a condições inadequadas de ensino, à violência nas escolas e à falta de um plano de carreira. Os autores do texto propõem, a longo e médio prazo, dar prioridade às licenciaturas em ciências da natureza e matemática, informatizar as escolas e dar bolsas de incentivo à docência. (Folha de São Paulo, 2007)

Em 2015, foi aprovado um novo PPC, com atualização de carga horária e componentes curriculares do curso.

No ano de 2017 houve a aprovação de um novo PPC para a adequação da carga horária do curso para uma nova matriz curricular e também alteração nos planos de ensino de algumas disciplinas. Houve também a inclusão de um item no perfil do egresso afirmando que o licenciado em Química pode exercer outras atividades e também atuar em pesquisa e/ou indústrias (IFSP, 2017).

Em 2020 uma nova reformulação de curso foi aprovada. O curso foi migrado para o período noturno, excluindo o ingresso de alunos no período da manhã, sendo ofertadas ainda 40 vagas por ano. Houve também uma alteração na grade de disciplinas, além de adequações para a legislação vigente à época. Esta é a última modificação do PPC e ainda está vigente (IFSP, 2020).

Figura 16. Quantidade de matriculados pela data de início do curso.

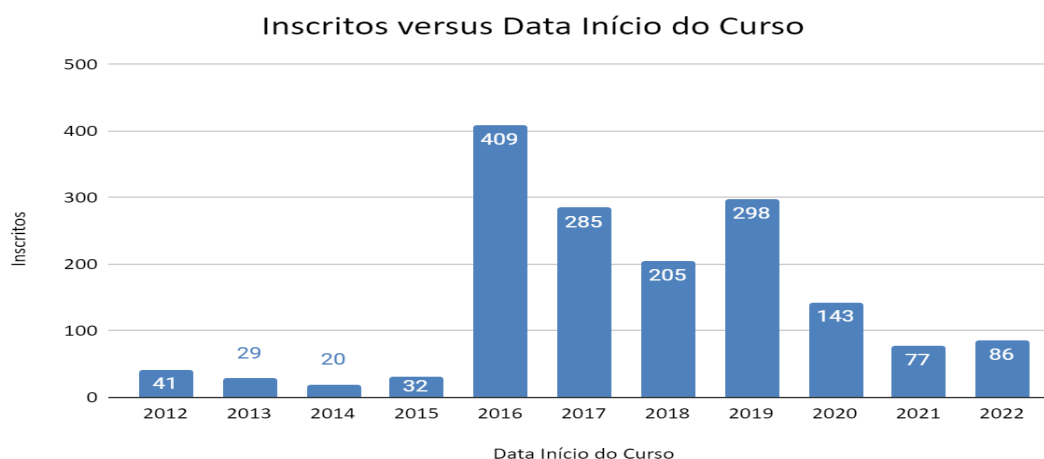


Fonte: Elaborado pelo autor com dados extraídos do SUAP.

A Figura 16 mostra que mesmo sendo oferecidas quarenta vagas para ingressantes em todos os anos, apenas no ano de 2012 e 2021 foram preenchidas todas as matrículas. Nos demais anos, o máximo que se atingiu de matriculados foi de 35 em 2019, e o menor número de ingressantes registrado foi em 2014 com apenas 23 matriculados.

O número de inscritos, separado por ano de início do curso, é representado na Figura 17.

Figura 17. Número de inscritos por ano e ingresso



Fonte: Elaborado pelo autor com dados extraídos do SUAP.

De acordo com a Figura 17, observa-se que no ano de 2015 houve uma procura relativamente pequena pelo curso, chegando a apenas 20 matriculados no ano de 2014. Até o ano de 2015 era realizado o processo seletivo pelo próprio IFSP, causando assim uma procura mais regional pelo curso. Além disso, tanto o Instituto, quanto o curso não eram muito conhecidos na cidade e região, portanto, não eram muito procurados. A partir do ano de 2016 o IFSP aderiu ao Sistema de Seleção Unificado - SISU, que utiliza a nota do Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM para ingresso nas Universidades e Institutos Federais. Por este motivo, a partir de 2016 houve significativo aumento no número de inscritos, mas que não se reflete efetivamente em matriculados, já que essas inscrições são oriundas do Brasil todo e podem ser de segunda opção de alguns.

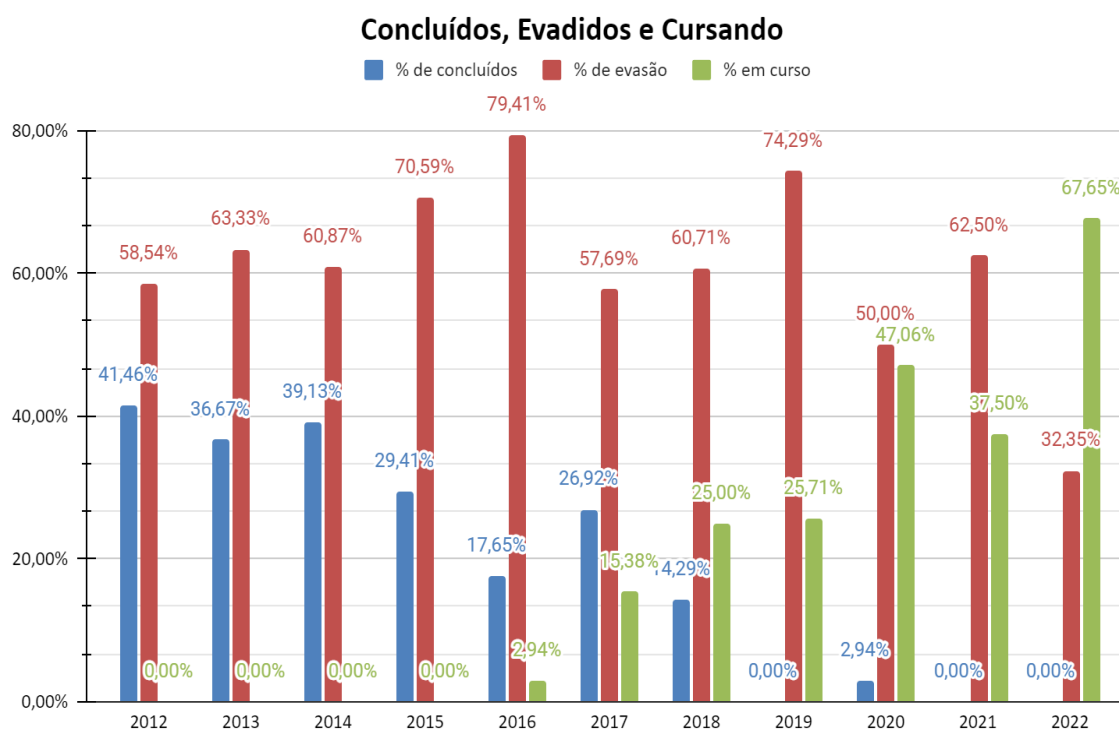
A partir do ano de 2020 o curso passou a ser noturno, porém ainda não houve

a possibilidade de análise de efetividade positiva ou negativa dessa mudança, pois devido à pandemia do Coronavírus, esses números não demonstram a realidade de procura do curso.

A comparação dos dados mostrados nas Figuras 15 e 16, conclui-se que, no ano de 2012 todos que se inscreveram foram matriculados, já nos anos de 2013 e 2014 foram registradas maiores quantidades de matrículas do que inscritos, o que ocorreu devido às transferências externas recebidas pelo campus, de alunos que cursavam Licenciatura em Química em outra Universidade e quiseram fazer essa transferência para o campus Catanduva.

Na Figura 18 é analisada a porcentagem de alunos que concluíram, evadiram ou estão cursando desde 2012 até 2022. Os anos no eixo horizontal do gráfico representam o ano de ingresso da turma.

Figura 18. Porcentagem de alunos desde 2012 até 2022.



Fonte: Elaborado pelo autor com dados extraídos do SUAP

É possível observar que o número de concluídos é muito inferior ao número de alunos evadidos, com exceção do ano de 2022, nos 10 primeiros anos de curso a evasão sempre esteve acima dos 50%, chegando a 79,41% dos ingressantes do

ano de 2016. Por outro lado a porcentagem de alunos concluintes nunca chegou a 42% da turma de ingressantes, o maior percentual de formandos foi da turma de 2012 com 41,46% dos alunos. Outro fato interessante é que a turma iniciada em 2020, mesmo no meio da pandemia, ainda conta com uma porcentagem maior de alunos matriculados (47,06%), que a turma que ingressou no ano de 2021 (37,50%). Já a turma de 2022 conta com 67,65% de matriculados e o indicativo mostra que 32,35% dos alunos evadiram ainda no primeiro ano de curso. Na turma de 2019, houve 74,29% de evasão e dos alunos que continuam no curso, nenhum concluiu a graduação no período de 4 anos, até o final de 2022, restando ainda 25,71% matriculados. Já dos ingressantes de 2020 2,94% concluíram antes do período de integralização, isso se dá ao fato do aluno já ter outra graduação e conseguir dispensa em disciplinas. Por outro lado, existe 2,94% dos alunos que ingressaram em 2016 que ainda estão cursando, o período de integralização desses alunos terminou em 2019. Entende-se que a evasão é um ponto muito abrangente e sugere-se o assunto para próximas pesquisas.

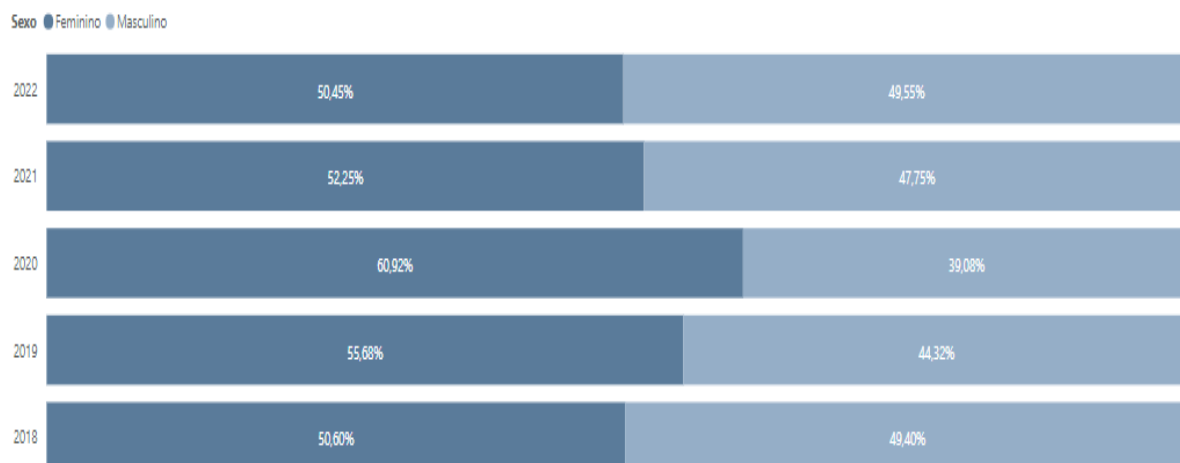
Para efeitos de comparação Daitx, Loguercio e Strack (2016), nos trazem que, entre 2009 e 2013, no Instituto de Química da Universidade Federal do Rio Grande do Sul 18,5 % dos alunos da Licenciatura em Química evadiram-se do curso, e 64,5 % estavam com o curso trancado ou não estavam na etapa aconselhada. Já para Mazzetto, Bravo e Carneiro (2002) que realizaram sua pesquisa no Instituto de Química da Universidade Federal do Ceará, para as turmas de 1997/1998 a evasão foi de 10% no primeiro ano, 20% no segundo ano e 30% no terceiro ano. Em Institutos Federais Moraes et al (2020), nos trazem que em um curso de Licenciatura em Química a taxa de evasão ficou entre 10% e 17,76% no ano de 2016. Para Figuerôa et al no Instituto Federal do Sertão Pernambucano campus Floresta, alcançou-se 86,24% de evasão no curso de Licenciatura em Química entre 2009 e 2012.

A Figura 19 mostra a porcentagem dos matriculados do sexo feminino e masculino entre os anos de 2018 e 2022, disponíveis na Plataforma Nilo Peçanha.

São representados todos os matriculados naquele período no curso de licenciatura em Química, indiferente da turma de ingresso. Nota-se que em todos os anos, a quantidade de alunos do sexo feminino sempre foi maior que a quantidade de alunos do sexo masculino, chegando a 60,92% no ano de 2020, e diminuindo

para 50,45% no ano de 2022, ano em que atingiu a menor diferença de matriculados entre autodeclarados masculino e feminino.

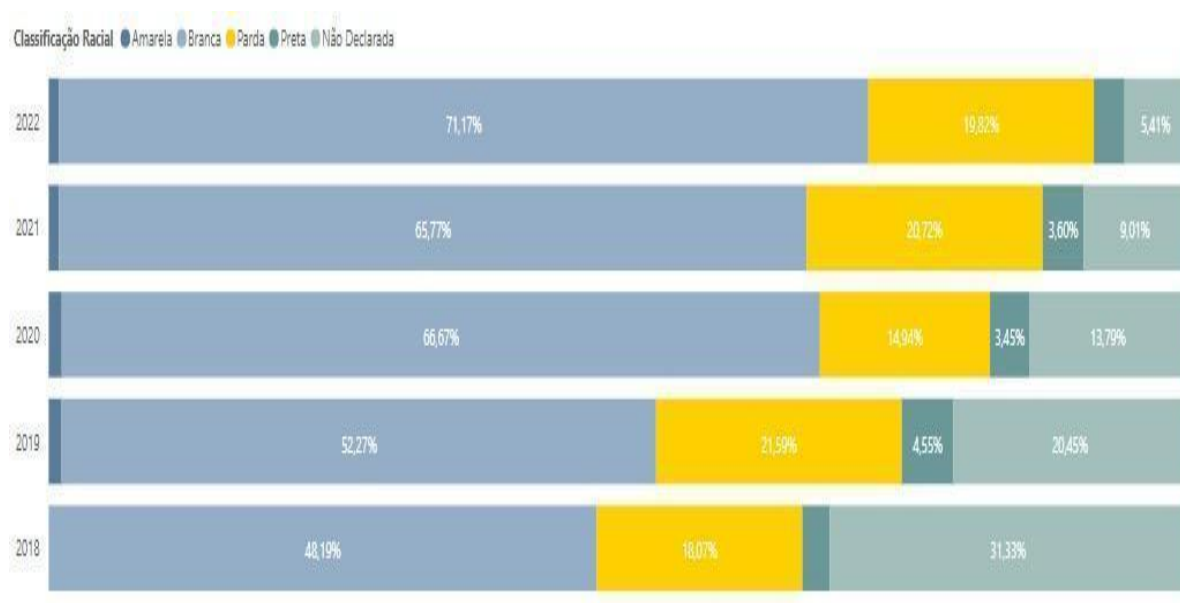
Figura 19. Porcentagem dos matriculados por sexo.



Fonte: Plataforma Nilo Peçanha.

A classificação racial declarada dos alunos do curso de Licenciatura em Química entre os anos de 2018 e 2022 é apresentada na Figura 20.

Figura 20. Classificação racial declarada.



Fonte: Plataforma Nilo Peçanha

Em 2022, menos de 1% dos alunos se declaravam amarelos, 71,17% dos

alunos se declaravam brancos, 19,82% pardos, 2,7% pretos e 5,42% não declarados. O número de pessoas que optam por não se declarar vem diminuindo ao longo dos anos, o que permite ter uma verdadeira noção da realidade. Apesar das políticas de cotas, o número de pretos e pardos nesse curso apresenta uma certa estabilidade desde o ano de 2018, com poucas variações, sendo que a porcentagem de pretos variou de 2,41% em 2018, para 4,55% em 2019, regredindo para 2,7% em 2022. Já a porcentagem de pardos variou de 18,07% em 2018, chegando a 21,59% em 2019 e a 19,82% em 2022. Há grande variação na porcentagem de autodeclarados brancos, sendo igual a 48,19% em 2018 e 71,17% em 2022.

Segundo o PPC - 2020, são apresentados 26 professores para as aulas do curso de Licenciatura em Química, sendo 6 mestres e 20 doutores. 16 desses professores trabalham no regime de dedicação exclusiva ou outros 4 são substitutos (BRASIL,2020).

O próximo capítulo descreve a coleta e a análise de dados utilizados nesta pesquisa.

4. DA COLETA À ANÁLISE DOS DADOS

Neste capítulo, descreve-se a coleta de dados e, em seguida, apresenta-se uma organização dos dados em gráficos e tabelas.

4.1 A Coleta de dados

Os dados utilizados para alcançar o objetivo proposto na presente pesquisa foram obtidos sob duas fontes de informação, sendo uma delas a consulta no sistema do IFSP e também à Diretoria Regional de ensino, e a outra identificada pela aplicação de um questionário enviado aos egressos do curso de Licenciatura em Química do IFSP campus Catanduva.

O questionário foi composto por questões de múltipla escolha e foi elaborado segundo o objetivo proposto nesta pesquisa, isto é, considerando questões que permitissem conhecer a trajetória profissional do egresso. A composição do mesmo passou por algumas etapas. Como apontado por Aaker e Day Apud Perrien (1986), “A concepção de um questionário de pesquisa é muito mais uma arte imperfeita do que uma ciência.” Neste sentido, embora o questionário produzido nesta pesquisa contenha imperfeições, buscou-se utilizar perguntas diretamente associadas à atividade profissional, porém pesquisamos e trabalhamos para que as perguntas pudessem ser claras e objetivas, a fim de atender aos objetivos propostos.

Foi utilizado um questionário fechado para que pudéssemos aplicar tratamentos estatísticos nas respostas, o que pode reduzir os erros de interpretação. Aplicado também diretamente, para que as respostas possam ser as mais precisas possíveis. Porém foram respondidos de forma não assistida, pois a forma de envio foi por e-mail.

Para Perrien (1986), as questões devem seguir uma regra de sequenciamento para obtenção de um melhor resultado, primeiramente as questões devem abordar temas abertos e de fácil resposta, assim quem estiver respondendo ficará envolvido com o questionário, em seguida deve-se partir para as questões mais complexas e importantes, neste momento os respondentes já estarão com a atenção voltada para a pesquisa, e por fim as questões de caráter demográfico, onde serão levantadas informações dos respondentes.

Hair Jr. et. al. (2005, p. 212) nos diz que “ Muitos indivíduos acreditam que os

questionários são fáceis de criar. Mas quem passa pela experiência de criar um sabe que isso não é verdade”. Para a elaboração do questionário entendemos a necessidade de aprofundamento nesse tema. Barcelos (2001) cita que embora existam algumas desvantagens, a aplicação de “questionários têm sido largamente utilizadas na investigação científica e oferece várias vantagens, são úteis se o pesquisador tem recursos e tempo limitados” (BARCELOS, 2001).

Para Hair Jr. et. al. (2005), existem alguns passos para a realização da pesquisa, primeiro se refere a definição de objetivos e questões da pesquisa, atendendo também a adequação das questões aos respondentes, o pesquisador deve se pôr no lugar do respondente ao elaborar as questões. O segundo passo é o entendimento dos conceitos envolvidos na pesquisa, afinal é o conceito que vai orientar a definição de análise das respostas, e também a elaboração das perguntas. O terceiro passo é a definição da tipologia do questionário, ordem das perguntas, estrutura e apresentação.

Considerando o proposto por Hair Jr. et. al. (2005) e Marchesan e Ramos (2012), o questionário elaborado para a coleta de dados sobre os egressos, foi composto por 32 perguntas, organizadas em 3 blocos. O primeiro contou com perguntas sobre aspectos pessoais, tais como idade, sexo, cor, estado civil, profissão, faixa salarial e município de residência. No segundo bloco foram alocadas perguntas sobre a opinião do aluno a respeito do curso, como ano de ingresso e de conclusão, se continuou estudos em pós-graduação, por qual motivo escolheu o curso, se recebeu bolsa durante o curso, se utilizou cotas para ingresso, se já havia cursado algum curso no IFSP, e se participou de projetos de pesquisa e extensão durante o curso. O terceiro bloco foi formado por perguntas referentes à satisfação do egresso quanto ao curso. Por estas questões, foi possível saber se o egresso indicaria o mesmo curso para outra pessoa, se teve as expectativas atendidas quanto às aulas, disciplinas e corpo docente, sobre a infraestrutura oferecida incluindo as instalações prediais, laboratórios, equipamentos, didática dos professores e contribuição do curso para a profissão atual.

Após a elaboração das perguntas, o questionário foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa. Depois de receber a aprovação do referido comitê e, portanto, autorização para a aplicação, optou-se por disponibilizar o questionário aos egressos por meio do Google Forms.

Para que se pudesse acessar o e-mail dos alunos, uma solicitação da listagem de nomes e contatos dos egressos foi pleiteada à direção do IFSP campus Catanduva. A instituição autorizou a realização da pesquisa e concedeu o contato dos alunos do curso de Licenciatura em Química no IFSP campus Catanduva, totalizando 73 egressos. O questionário foi enviado para todos, porém, apenas 25 responderam, representando 34% do total de alunos egressos no referido curso¹³.

Na seção seguinte, apresenta-se uma análise descritiva das respostas obtidas referentes aos 25 alunos que responderam ao questionário proposto.

4.2 Resultados

Diante do exposto, a aplicação do questionário, o qual contou com 25 respondentes, trouxe, para as questões pessoais (bloco I) as respostas mostradas na Tabela 5.

Do total de 25 respondentes, a Tabela 5 mostra que oito declaram-se masculinos e 17 femininos, representando, respectivamente, 32% dos egressos do sexo masculino, e 68% do sexo feminino. Embora houvesse a alternativa de não responder, esta questão não foi deixada em branco por nenhum dos egressos que participaram da pesquisa. Tais percentuais evidenciam a predominância do sexo feminino no curso de licenciatura em Química neste IF.

Ao serem questionados sobre a faixa etária a qual pertencem, os dados coletados por meio do questionário aplicado mostraram que 36% dos egressos estão na faixa entre 20 e 25 anos, 48% estão na faixa entre 26 e 30 anos, e apenas 16% com mais de 31 anos. Pode-se observar que, pela faixa etária dos egressos, para a maioria, esta foi a primeira opção de curso logo após a conclusão do Ensino Médio, haja vista o ingresso e conclusão enquanto ainda eram jovens.

A terceira questão abordou a etnia do egresso, com as categorias representadas por branca, preta, parda, amarela e indígena. Tal questão, assim como a primeira, permitiu ao indivíduo não a responder, porém, todos os respondentes informaram a etnia própria. Como mostra a Tabela 5, a maioria dos egressos se autodeclararam brancos, representando 64% do total dos egressos do

¹³ Foi utilizada uma amostragem probabilística, enviando o questionário a 100% dos alunos egressos. Utilizando a fórmula de tamanho de amostra chegamos a um grau de confiança de 85% com uma margem de erro amostral de 12%.

curso de licenciatura em Química que responderam ao formulário.

Tabela 5. Bloco I: questões pessoais.

Questões	Categorias	Quantidade de respostas	Percentuais
Qual seu sexo?	M	8	32%
	F	17	68%
Qual sua idade?	20 a 25	9	36%
	26 a 30	12	48%
	31 a 35	2	8%
	36 a 40	1	4%
	mais de 40	1	4%
Qual sua cor/raça/etnia?	Branca	16	64%
	Preta	3	12%
	Parda	6	24%
Qual sua renda mensal aproximada, considerando salário mínimo de R\$ 1.320,00?	1 a 3 salários mínimos	10	40%
	3 a 5 salários mínimos	12	48%
	5 a 8 salários mínimos	3	12%
Qual seu estado civil?	Casado	5	20%
	Solteiro	19	76%
	União Estável	1	4%
Qual sua profissão atualmente?	Professor/Coordenador Pedagógico	17	68%
	Indústria	6	24%
	Desempregado	1	4%
	Estudante	1	4%
Por que optou por esta profissão?	Livre e espontânea vontade	7	28%
	Gosto de ensinar e realização pessoal	11	44%
	Falta de opção	7	28%

Fonte: Elaborado pelo autor.

Pardos e pretos correspondem a 24% e 12% pretos, nesta ordem. Não houve

alunos que se autodeclararam amarelos ou indígenas. Conclui-se que, aproximadamente, dois terços dos egressos deste curso em análise se declaram brancos e um terço se concentram entre pretos e pardos.

Os egressos foram questionados sobre a renda mensal, em número de salários mínimos, considerando o valor de R\$ 1.320,00. Entre os respondentes, 12 afirmaram ter renda mensal entre 3 e 5 salários mínimos, representando 48% da amostra, 10 recebem entre 1 e 3 salários, o que equivale a 40% dos egressos e, apenas 3 possuem renda mensal entre 5 e 8 salários mínimos, cujo percentual igual a 24%, foi o menor observado.

Considerando as questões sobre idade e renda mensal, foi elaborada a tabela de contingência, mostrada na Tabela 6.

Tabela 6. Valores de idade e renda em salários mínimos.

Idade	Renda mensal, em salários mínimos			
	1 a 3	3 a 5	5 a 8	Total
20 a 25	3	6	0	9 (36%)
26 a 30	4	5	3	12 (48%)
31 a 35	2	0	0	2 (8%)
36 a 40	1	0	0	1 (4%)
40+	0	1	0	1 (4%)
Total	10 (40%)	12 (48%)	3 (12%)	25

Fonte: Elaborado pelo autor.

A tabela de contingência mostra que a maior renda mensal, correspondente à faixa de 5 a 8 salários mínimos, está associada aos egressos com idade entre 26 e 30 anos, os quais representam 48% da amostra. Com renda mensal de 3 a 5 salários mínimos, os egressos distribuem-se em 6, com idade entre 20 e 25 anos, 5 para aqueles que tem entre 26 e 30 anos e somente um com idade superior a 40 anos. Com a renda mensal mais baixa considerada, isto é, de 1 a 3 salários mínimos, há 3 egressos com idade entre 20 e 25 anos, 4 entre aqueles com idade entre 26 e 30 anos, 2 na faixa de idade de 31 a 35 e apenas 1 egresso com idade entre 36 e 40 anos. A partir da Tabela 6, pode-se afirmar que predomina, na maioria dos egressos mais jovens, com idade entre 20 e 30 anos, uma renda mensal de 1 a

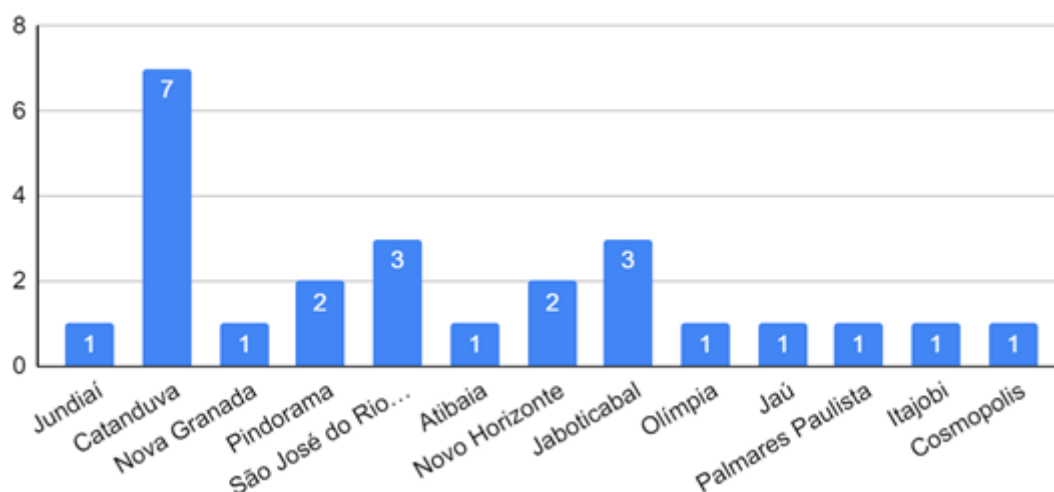
5 salários mínimos.

A questão sobre o estado civil trouxe como alternativas as seguintes: casado, solteiro, em união estável, divorciado e viúvo. Os dados informaram que 76% dos alunos egressos se declararam solteiros no momento da pesquisa, 20% casados, 4% vivem em união estável e nenhum egresso se declarou viúvo ou divorciado.

Sobre a atual profissão, 68% dos egressos do curso de licenciatura em Química que responderam ao questionário, informaram que trabalham na educação, desempenhando funções como professores ou coordenadores pedagógicos, 24% responderam que trabalham na área industrial, em usinas ou laboratórios, e apenas 8% declararam que estão desempregados ou estão somente estudando no momento. Ainda sobre a atuação profissional, 44% dos egressos optaram pela profissão que atuam no momento por gostar de ensinar e realização pessoal, 28% desses egressos optaram por esta profissão por falta de outras opções e 28% por livre e espontânea vontade.

Fez parte do questionário, uma questão sobre o local de residência do egresso. A Figura 21 ilustra as respostas recebidas.

Figura 21. Quantidade de egressos de acordo com o local de residência.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Na Figura 21, é possível observar que 7 egressos continuam na cidade de Catanduva, seguido por São José do Rio Preto, com 3 egressos. Na microrregião de Catanduva, composta pelos municípios de Catanduva, Pindorama, Novo Horizonte, Palmares Paulista e Itajobi, há 13 egressos, quantidade que representa 52% do total

de respondentes. As cidades de Jundiaí, Nova Granada, São José do Rio Preto, Atibaia, Jaboticabal, Olímpia, Jaú e Cosmópolis somaram 12 egressos, ou seja, 48% da amostra coletada.

O bloco II de questões abordou a opinião do egresso sobre o curso finalizado. As respostas são apresentadas na Tabela 7.

Tabela 7. Bloco II - Opinião sobre o curso.

Questões	Categorias	Número de egressos	Percentuais
Após a conclusão do curso, continuou estudando na pós-graduação?	Sim	12	48%
	Não	13	52%
Por que escolheu o curso de Licenciatura em Química?	Afinidade pela área	14	60%
	O curso era em minha cidade	6	24%
	Foi o que consegui ser aprovado.	5	16%
Durante o curso, participou de algum congresso, curso extra ou workshop?	Sim, com bolsa	9	36%
	Sim, sem bolsa	11	44%
	Não	5	20%
O recebimento de bolsa/auxílio foi determinante para sua conclusão?	Definitivamente sim	8	32%
	Ajudou mas não foi determinante	9	36%
	Não utilizei bolsas/auxílios	8	32%
Como ficou sabendo do curso	Divulgação do próprio Instituto	12	48%
	Amigos ou Família	7	28%
	SISU	6	24%
Durante o curso você participou de algum projeto de extensão ou de pesquisa?	Sim, com bolsa	20	80%
	Sim, sem bolsa	1	4%
	Não	4	16%

Fonte: Elaborado pelo autor.

Pode-se observar que 48% dos egressos continuaram os estudos após a

graduação, seja este estudo em nível de pós -graduação Lato Sensu ou Stricto Sensu, e 52% não continuaram. Dos egressos, 60% escolheram o curso de Licenciatura em Química devido à afinidade com a área, 24% pela praticidade de o curso ser ofertado na cidade em que residia e 16% declararam ter escolhido o curso em razão da aprovação no SISU.

A Tabela 7 mostra, ainda, que 44% dos egressos participaram de algum congresso, porém sem nenhuma bolsa ou auxílio financeiro, 36% afirmaram que participaram com auxílio de bolsa, e 20% não participaram de nenhum congresso, workshop ou cursos extras durante a graduação. Para 96% dos egressos, o curso poderia ser indicado para algum conhecido e apenas 4% não fariam essa indicação, o que mostra a satisfação com a conclusão do mesmo.

Os egressos foram questionados se o curso seria capaz de formar o aluno plenamente para o exercício de professor. De acordo com as respostas, 76% dos egressos responderam que sim, o curso é capaz de formar integralmente para a atuação de professor e 24% responderam que não receberam a formação completa para esta atuação.

Ao serem questionados sobre a importância da bolsa/auxílio durante o curso e para ajudar na conclusão dos estudos, 32% dos egressos declararam que não receberam nenhum tipo de auxílio, 32% afirmaram que a bolsa foi sim determinante, e 36% afirmaram que a bolsa os ajudou porém não foi determinante para sua conclusão. Entende-se que para aproximadamente um terço destes egressos se não houvesse o pagamento de bolsas/auxílios eles não conseguiriam finalizar o curso.

No ano de 2023 foram disponibilizados auxílio alimentação no valor de R\$200,00 mensais, esse auxílio visa garantir ao menos uma refeição diária ao aluno. Apoio Didático-Pedagógico no valor de R\$100,00, que tem como objetivo a compra de materiais escolares, disponibilizado apenas uma vez por aluno. Auxílio creche no valor de R\$200,00 reais mensais, disponibilizados a alunos que são pais ou mães de crianças até 12 anos. Auxílio moradia, sendo disponibilizado R\$400,00 mensais para alunos que vieram de cidades vizinhas e irão morar em casa de aluguel em Catanduva. Auxílio saúde, atende estudantes que tiveram problemas de saúde e apresentaram alguma dificuldade de acesso ao SUS, o valor será de até R\$900,00. Auxílio transporte, tem por objetivo o auxílio financeira para custear o deslocamento do aluno até o campus, o valor do auxílio será entre R\$150,00 e R\$300,00 mensais.

(IFSP,2023).

Observa-se que 48% dos egressos ficaram sabendo sobre o curso de Licenciatura em Química através de divulgação do próprio Instituto, por meio de redes sociais, em escolas ou casa aberta. 28% conheceu o curso por meio de amigos ou familiares que os comunicaram das inscrições e 24% ficou sabendo através do próprio site do SISU, quando foi se inscrever.

Ainda de acordo com a Tabela 7, 96% dos egressos afirmaram que nunca haviam cursado nenhum curso no IFSP e apenas 4% respondeu que já havia cursado, inclusive informando que cursaram Técnico em Química Integrado ao Ensino Médio. Conforme prevê a Lei de criação dos Institutos Federais, em seu Artigo 6º, Inciso III - promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão¹⁴.

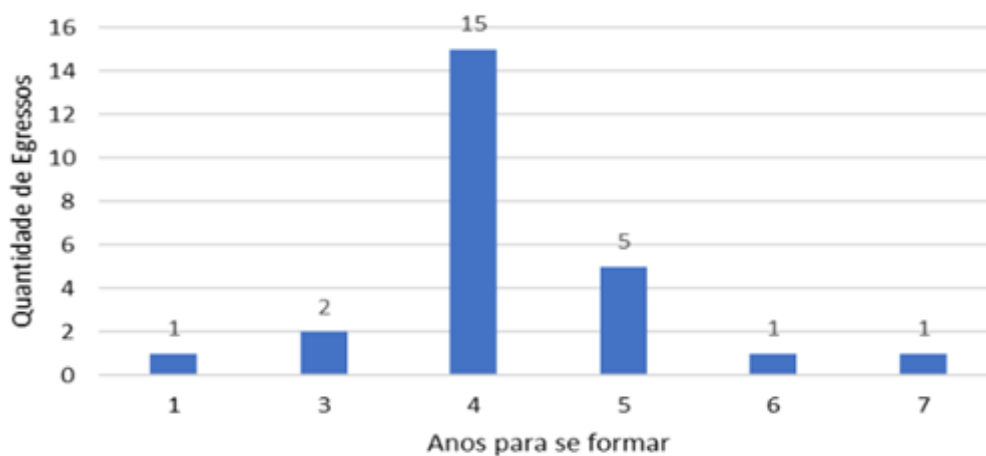
A verticalização do ensino prevê que os estudantes tenham a possibilidade de cursar as etapas desde a educação básica até a pós graduação na mesma instituição. Pode-se concluir que pelo menos para os egressos do curso de Licenciatura em Química não houve esta verticalização.

Para os egressos que responderam, 80% participaram de algum projeto de pesquisa ou extensão durante o curso, porém recebendo bolsa, enquanto 16% destes egressos afirmaram que não participaram de nenhum projeto e apenas 4% participaram de projetos, mas sem receber nenhum tipo de bolsa. Entende-se que a participação nos projetos, para a maioria destes egressos foi, além de uma forma de aprendizado e interação, uma fonte de renda durante o curso, que os ajudaram a finalizar a graduação.

Na Figura 22 pode ser verificado que 15 egressos terminaram o curso em 4 anos, que é o período regular da Licenciatura em Química, 2 terminaram em 3 anos, e somente um terminou em 1 ano. O término em período menor se justifica caso o aluno tenha ingressado no curso por meio de transferência, onde o mesmo já tenha cursado disciplinas similares em outra instituição. Enquanto 5 egressos levaram 5 anos para se graduar, 1 terminou em 6 anos e 1 terminou em 7 anos. Este acréscimo de tempo para a finalização do curso se motiva a maioria das vezes por reprovações em disciplinas, e o aluno precisa cursar novamente, até ser aprovado.

¹⁴ http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm. Acesso em Nov/2023.

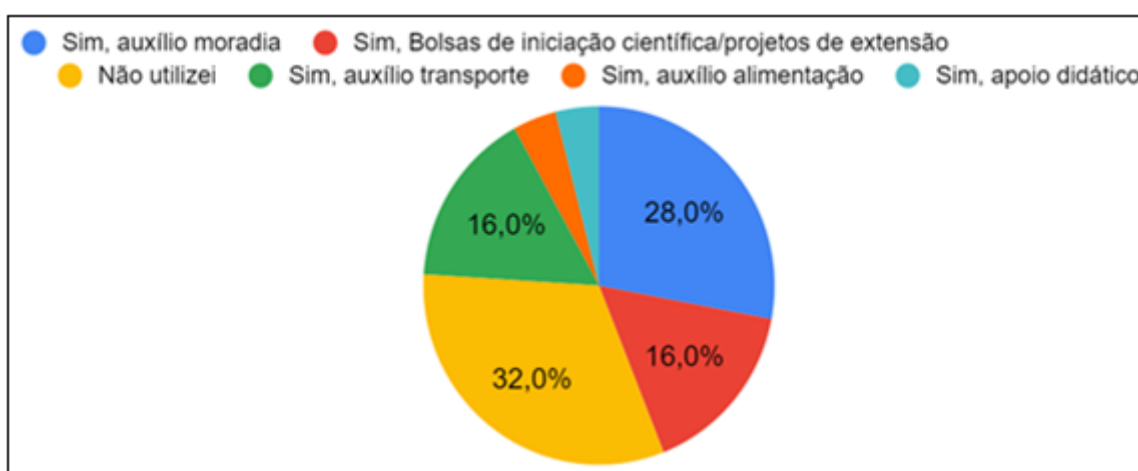
Figura 22. Anos para conclusão do curso.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Na Figura 23, os egressos foram questionados se utilizaram algum tipo de bolsa durante a graduação, 32% afirmaram que não utilizaram nenhum tipo de bolsa, 16% receberam bolsas para iniciação científica ou projetos de extensão, 28% receberam auxílio moradia, 16% auxílio transporte e somando 8% os que receberam auxílio alimentação e apoio didático.

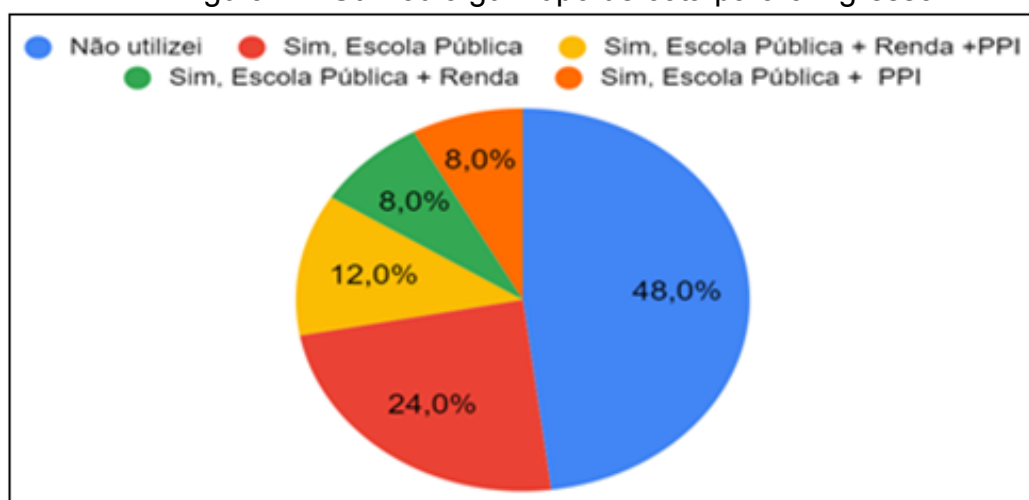
Figura 23. Utilizou algum tipo de bolsa/auxílio durante o curso?



Fonte: Elaborado pelo autor.

A Figura 24 mostra que 48% dos egressos não utilizaram nenhuma cota para ingressar no curso.

Figura 24. Utilizou algum tipo de cota para o ingresso?



Fonte: Elaborado pelo autor.

Outros 52% utilizaram algum tipo, distribuído em, 24% que utilizaram a cota de escola pública, 12% escola pública mais renda inferior a 1,5 salários mínimos mais cotas para pretos, pardos e indígenas, 8% escola pública mais renda inferior a 1,5 salários mínimos, 8% escola pública mais cotas para pretos, pardos e indígenas independente da renda.

Nos anos em que as vagas não são completadas pelo SISU, são abertas inscrições para preenchimento destas vagas através de seleção própria do IFSP, esta seleção própria não prevê reserva de cotas, então todos são inseridos em ampla concorrência, o que pode ter elevado o número de egressos que não ingressaram por cotas.

O bloco III de questões foi referente à satisfação do egresso com o curso escolhido. As respostas são apresentadas na Tabela 8.

Observa-se que para 84% dos egressos o curso contribuiu muito para sua profissão atual, 8% respondeu que contribuiu um pouco, outros 8% estão desempregados ou responderam que o curso não contribuiu para sua profissão atual.

Ao serem questionados sobre sua percepção de aceitação do curso no mercado de trabalho, 36% afirmaram ser muito boa, 36% responderam ser boa, 20% mediana, 4% ruim e 4% preferiu não opinar. Vemos que 40% dos egressos levou apenas entre 0 a 3 meses para começar a trabalhar depois de formado, 8% demorou entre 4 e 8 meses, 36% já estava trabalhando durante o curso ou pelo

menos em parte do curso, 4% informou que demorou de 9 a 12 meses para começar a trabalhar e 12% demorou mais de 12 meses para conseguir um trabalho. Para 96% dos egressos o curso poderia ser indicado para alguém, somente 4% não indicaria, usando como justificativa a falta de vagas de emprego na área. Para um aluno o curso não atendeu as expectativas, pois apresentou muitas falhas, já que era a primeira turma, para os demais 96% o curso atendeu às suas expectativas. 68% dos egressos consideram que a estrutura física do campus está em boas condições, 28% considera que as instalações estão em ótimas condições e apenas 4% considera ruins as instalações.

Para 76% dos egressos, o curso pode formar plenamente o aluno para o exercício da docência, para os outros 24% a formação não ocorre completamente.

Tabela 8. Questões sobre satisfação com o curso

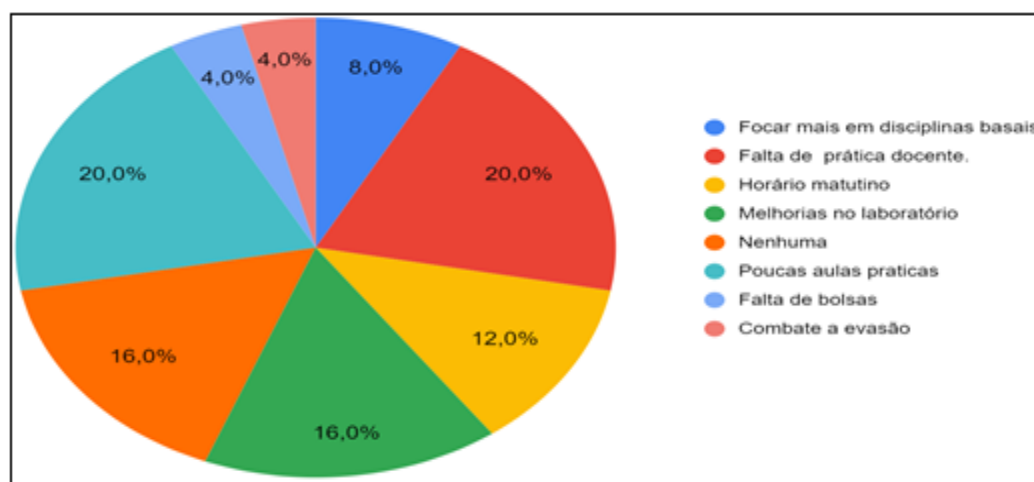
Questões	Categorias	Quantidade de respostas	Percentuais
O curso contribuiu diretamente para sua profissão atual?	Sim, pouco	2	8%
	Sim, muito	21	84%
	Não	1	4%
	Desempregada	1	4%
Qual sua percepção quanto a aceitação do curso no mercado de trabalho?	Ruim	1	4%
	Não tenho opinião	1	4%
	Mediana	5	20%
	Boa	9	36%
	Muito Boa	9	36%
Após quanto tempo de formado conseguiu um trabalho? Independente da área.	Já estava trabalhando durante o curso.	9	36%
	0 a 3 meses	10	40%
	4 a 8 meses	2	8%
	9 a 12 meses	1	4%
	Mais de 12 meses	3	12%
Você indicaria o curso para alguém?	Sim	24	96%
	Não	1	4%
O curso atendeu suas	Sim	24	96%

expectativas?	Não	1	4%
Qual sua opinião quanto às condições gerais de manutenção do prédio?	Ruim	1	4%
	Bom	17	68%
	Excelente	7	28%
O curso é capaz de formar plenamente o aluno para atuar como professor?	Sim	19	76%
	Não	6	24%

Fonte: Elaborado pelo autor.

Para a elaboração da Figura 25, os egressos foram questionados sobre qual deficiência o curso apresentou, foi uma pergunta aberta, onde compilamos as respostas para a elaboração da figura. Para 8% destes egressos o curso precisa se focar mais em disciplinas básicas para nivelamento da turma, 4% respondeu que o curso precisa de medidas para o combate a evasão, 4% relatou que a falta de bolsas é uma das deficiências do curso, 20% informou que a falta de práticas docentes é uma dificuldade, para 20% dos egressos a falta de aulas práticas foi um fator dificultador, 16 % respondeu que não houve nenhuma deficiência, para outros 16% o curso precisa de melhorias nos laboratórios e para 12% o horário matutino foi uma deficiência apresentada.

Figura 25. Qual deficiência o curso apresentou?



Fonte: Elaborado pelo autor.

O curso inicialmente era apresentado somente no período matutino, pensando nessa necessidade dos estudantes, o mesmo foi migrado para o período

noturno. Os laboratórios citados como uma deficiência do curso, foram reformados e enquadrados nas normas regulamentares.

Diante dos resultados apresentados, destaca-se a necessidade de uma pesquisa contínua com os egressos, avaliando assim o campus, o curso, as expectativas dos alunos e a aceitação desses licenciados no mercado de trabalho, comprovando assim a necessidade ou não da manutenção da política pública de formação de professores de química na região de Catanduva.

5. PROPOSIÇÃO DE UM PRODUTO FINAL

O presente produto surge de demandas identificadas por meio da pesquisa sobre a necessidade de contato com os alunos egressos do curso de licenciatura em Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, *campus* Catanduva. O processo de análise dos dados da referida pesquisa tornou evidentes as dificuldades encontradas para o contato com os egressos. Entre tais adversidades, podem ser citadas a falta de informação sobre como o curso contribuiu para a trajetória profissional, e o desconhecimento da visão do aluno, agora como egresso, da qualidade do curso e sua aceitação no mercado de trabalho.

Considerando os apontamentos acima, sugere-se como produto final resultante desta pesquisa, uma ferramenta de coleta de informações sobre a trajetória profissional do egresso para suprir um banco de dados sobre suas vidas após a conclusão do curso e que servirá para embasar futuras decisões do campus sobre o curso. Como apontam Araujo, Nunes e Lucindo (2018),

A pesquisa com egressos se configura como uma ação importante no atual cenário brasileiro, à medida que possibilita um maior conhecimento acerca do próprio curso e da entrada dos recém formados no mundo do trabalho. O resultado dessas investigações é importante para o planejamento, a definição e retroalimentação das políticas educacionais, bem como dos projetos pedagógicos dos cursos de licenciatura. Acreditamos que os egressos das instituições de ensino superior se revelam como atores privilegiados, responsáveis pela articulação com a sociedade. Ainda, se constituem como fonte de informações que possibilitam retratar como a sociedade percebe e avalia estas instituições, do ponto de vista do processo educacional, e também do nível de interação que ocorre entre educandos e docentes. (ARAUJO, NUNES, LUCINDO, 2018, p. 242)

Diante do exposto, este produto tem por objetivo coletar informações para a composição de um banco de dados sobre a trajetória profissional dos egressos do curso de licenciatura em Química e sobre a opinião dos mesmos em relação ao curso concluído. Concomitantemente, deseja-se elaborar um questionário com questões pertinentes ao objetivo proposto, o qual deverá ser enviado ao egresso semestralmente, compor um banco de dados robusto para servir de base para decisões do campus sobre possíveis mudanças no curso, e apoiar a criação e manutenção desse banco de dados, com interface de resultados.

O público alvo prioritário do projeto são os estudantes egressos do curso de Licenciatura em Química do IFSP campus Catanduva, considerando os objetivos descritos acima. Entretanto, o questionário poderá ser ajustado para a coleta de dados sobre os egressos dos demais cursos ofertados em Catanduva e, futuramente, para outros campus do IFSP.

Para alcançar o objetivo proposto na presente pesquisa, dados sobre os egressos do curso de licenciatura em Química do IFSP – campus Catanduva foram coletados. Para tanto, realizou-se uma pesquisa no banco de dados deste IFSP em busca de informações sobre o número de egressos, de concluintes e sobre o perfil do aluno, as quais foram inseridas na amostra elaborada para realização deste estudo. As informações obtidas foram organizadas em uma planilha e serviram para a realização da análise empírica, por meio de tabelas e gráficos, sobre o perfil e a trajetória profissional dos egressos do curso de licenciatura em Química do IFSP – campus Catanduva.

Após a análise dos dados foi possível verificar a necessidade de um banco de dados com informações sobre os egressos, já que o campus não possui uma amostra significativa de informações para basear as tomadas de decisão.

Diante disso, o produto proposto, associado à coleta de informações, estrutura-se de acordo com as etapas descritas a seguir:

- **Etapas 1:** Implantação do banco de dados

Inicialmente, é necessário elaborar um formulário do Google com as perguntas que serão respondidas pelos egressos. Após a elaboração, o formulário deve ser apresentado à comunidade escolar, seja por meio de reuniões realizadas com os alunos formandos, ou por redes sociais, com o intuito de conscientizá-los sobre a importância da resposta ao questionário. De posse do questionário e com o egresso ciente da relevância de sua participação, o passo seguinte consistirá na instauração, com apoio da direção geral, de canais de comunicação institucional (físicos e/ou digitais) divulgando a pesquisa para os egressos. O último passo da implantação diz respeito à produção de uma agenda, acordada com as direções, geral e educacional, da unidade, que garanta o envio do e-mail com a planilha dentro do prazo para os egressos.

- **Etapas 2:** Desenvolvimento do projeto de intervenção

Uma vez constituídas as condições de funcionamento descritas na primeira etapa, realizar-se-á o envio do e-mail, semestralmente, a todos os egressos do curso de licenciatura em Química. As respostas recebidas serão armazenadas em um arquivo salvo no servidor do campus e, a cada semestre, este banco de dados será realimentado com novas informações.

- **Etapa 3: Utilização dos dados**

A terceira e última etapa será a utilização dos dados para avaliação e embasamento para tomada de decisões sobre o futuro do curso e, conseqüentemente, do campus.

A pesquisa com os egressos ocorrerá semestralmente por, no mínimo, 5 anos, podendo o prazo ser alterado pela administração do campus.

Serão necessários para a realização do projeto de intervenção os seguintes recursos: carga horária semanal dos servidores responsáveis pela pesquisa, dentro de sua jornada de trabalho (01 hora semanal); ampliação do acesso à informação, especialmente aos estudantes; acesso aos canais institucionais de comunicação; utilização de Internet e criação de um e-mail próprio para a pesquisa com os egressos.

Com as ações propostas pelo projeto de intervenção espera-se que seja possível realizar o levantamento de dados dos egressos e a utilização destas informações para a avaliação institucional do curso e o planejamento de políticas públicas mais eficientes.

O link para o Google forms da pesquisa é <https://forms.gle/nUJFjDNi15a8ENx97>

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de 2023, que acompanha os anteriores, existe uma escassez de professores, o que justificaria a existência do curso.

De acordo com o relatório “Escassez de Professores no Ensino Médio: soluções estruturais e emergenciais”, publicado em maio de 2007 pelo Conselho Nacional de Educação (CNE 2007), um número cada vez menor de jovens segue a carreira do magistério. Portanto, para suprir a carência de professores no ensino básico, notadamente no ensino médio, o país precisaria de aproximadamente 245 mil docentes, particularmente nas áreas de física, química, matemática e biologia (IFSP, 2023).

O PPC 2023 ainda aponta que em 2007, no Brasil havia 1,8 milhão de professores no ensino básico (censo INEP 2007), com 414 mil atuando principalmente no ensino médio, 8 anos depois no ano de 2015, o número total de docentes era de 2,2 milhões na educação básica, sendo 522 mil no ensino médio (INEP, 2015). Já no ano de 2021 manteve-se o número de 2,2 milhões de professores, 506 mil no ensino médio (INEP, 2021)

Por outro lado, o número de matriculados na Educação Básica e Ensino Médio no Brasil durante os anos de 2007 e 2021, vem caindo ano a ano. Enquanto no ano de 2007 havia 51 milhões de matriculados, em 2015 passou a ser 48,8 milhões, em 2020 reduziu a 47,3 milhões e, em 2021, alcançou os 46,7 milhões de matriculados.

Passados mais de 15 anos desde a publicação do relatório “Escassez de Professores no Ensino Médio: soluções estruturais e emergenciais”, publicado em maio de 2007 pelo Conselho Nacional de Educação, relatório este em que é embasado o PPC do curso de Licenciatura em Química do campus Catanduva justificando a sua necessidade, e também com os dados do Censo da Educação Básica do INEP, 2021, buscamos informações sobre a atual realidade do egressos deste curso na região de Catanduva.

Primeiramente, foi estabelecido contato com a Secretaria Estadual de Educação, através da Diretoria Regional de Ensino de Catanduva, por meio do Sistema de Informação ao Cidadão do Governo do Estado de São Paulo. Colocou-se a questão sobre a existência de professores com formação específica em Licenciatura em Química na Rede e, concomitantemente, se existe falta de

professores com essa formação. Ainda pelo sistema, a resposta recebida foi a de que existem, atualmente, 18 professores com a formação específica de licenciado em Química na região de abrangência da Diretoria de Ensino de Catanduva. Adicionalmente, a Secretaria Estadual de Educação informou que não existe falta de professores na disciplina de Química, pois as aulas vagas são preenchidas por docentes com alguma outra licenciatura.

Estão atuando na Diretoria de Ensino da Região de Catanduva 18 docentes, titulares de cargo, na disciplina específica de QUÍMICA. Ressaltamos que a atribuição de aulas recai em docente ou candidato à contratação devidamente habilitado, portador de diploma de licenciatura plena na disciplina a ser atribuída. Além das aulas da disciplina específica e/ou não específica, podem ser atribuídas aulas das demais disciplinas de habilitação da licenciatura plena do docente ou candidato à contratação. Consideram-se demais disciplinas de habilitação da licenciatura plena do docente ou candidato à contratação, para fins de atribuição, a(s) disciplina(s) identificada(s) pela análise do histórico escolar do respectivo curso, em que se registre, no mínimo, o somatório de 160 (cento e sessenta) horas de estudos da disciplina a ser atribuída. Entretanto é importante ressaltar que não possuímos falta de docentes, pois, conforme disposto no artigo 10 da Resolução SEDUC 85/2022, após esgotadas as possibilidades de atribuição de aulas aos docentes habilitados, as aulas remanescentes podem ser atribuídas aos portadores de qualificações, na seguinte ordem de prioridade: 1º aos portadores de diploma de licenciatura plena, independentemente da existência de 160 (cento e sessenta) horas de estudos na disciplina a ser atribuída; 2º aos portadores de diploma de Licenciatura Curta, na área de formação acadêmica ou disciplina a ser atribuída; 3º aos estudantes de Licenciatura Plena, desde que apresente 160 (cento e sessenta) horas de estudos da disciplina a ser atribuída, identificada pelo histórico do curso; 4º aos portadores de diploma de Bacharel ou de Tecnólogo de nível superior, desde que apresente 160 (cento e sessenta) horas de estudos, na área de conhecimento ou disciplina a ser atribuída, identificada pelo histórico do curso; 5º aos estudantes de Bacharelado ou de Tecnologia de nível superior, desde que apresente 160 (cento e sessenta) horas de estudos na área de conhecimento ou disciplina a ser atribuída, identificada pelo histórico do curso. Isto posto, reiteramos que no âmbito da Diretoria de Ensino - Região de Catanduva, todas as aulas de química constantes das matrizes curriculares do Ensino Médio estão devidamente atribuídas aos docentes habilitados e qualificados. (SEDUC, 2023)

Após esta consulta e com a informação que não existe falta de professores de Química na região, o Estado realizou a abertura de concurso público para docentes, o último havia acontecido em 2014 (SEDUC, 2023). No total foram disponibilizadas 15 mil vagas no Estado, sendo 60 para a Diretoria de Ensino de Catanduva. Para corroborar com a informação levantada através do SIC, não houve abertura de vagas para a área específica de Química na região, nem para jornada completa de 25h, nem para jornada ampliada de 40h (GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO, 2023).

A disciplina de Química foi uma das que menos ofertou vaga no concurso, com apenas 107 vagas abertas para todo o Estado de São Paulo, ficando atrás somente de Filosofia com 55 vagas abertas, Biologia com 90 e Física com 101 vagas (GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO, 2023).

Com os dados apresentados pela Diretoria de Ensino da Região de Catanduva e os dados encontrados pela presente pesquisa, não é possível definir se o curso de Licenciatura em Química deverá ser reformulado ou extinto, pois mesmo a Diretoria afirmando que não existe falta de professores licenciados em Química, a maioria dos egressos encontra-se em sala de aula. Sugere-se a continuidade do acompanhamento dos egressos para a formação de um banco de dados para coleta de informações importantes para o futuro do curso.

Por fim, a pesquisa demonstra um tema muito importante e desafiador com uma grande significância social. Praticamente a pesquisa destacou a relevância do curso de licenciatura e também da formação docente principalmente para a região de Catanduva - SP. Acredita-se que os egressos devem ser ouvidos pois têm muito a acrescentar na qualidade do ensino e perspectivas do curso.

REFERÊNCIAS

ACEVEDO, Claudia Rosa; NOHARA, Jouliana Jordan. **Como fazer monografias: TCC, dissertações, teses.** [S.l: s.n.], 2013.

ALVES, Natália. **Inserção profissional e formas identitárias.** Lisboa: Educa/Ui&dCE, 2009.

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação.** 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ARAÚJO R.M.B.; NUNES C.M.F.; LUCINDO N.I. **Um estudo com egressos do curso de pedagogia:** avaliando a formação inicial Revista @ mbienteeducação. São Paulo: Universidade Cidade de São Paulo, v. 11, n. 2, p. 240-258 maio/ago. 2018

BARCELOS, A. M. F. Metodologia de Pesquisa das Crenças sobre Aprendizagem de Línguas: Estado da Arte. In: Revista Brasileira de Lingüística Aplicada, v. 1, n 1, p.71-92, 2001.

BOCCATO, V. R. C. **Planejamento da pesquisa:** o projeto como estratégia de construção do conhecimento científico. 2007. 80 p

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Censo da Educação Básica 2007/2015/2021:** resumo técnico. Brasília: Inep

BRASIL. Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação. **Escassez de Professores no Ensino Médio: Propostas Estruturais e Emergenciais.** CNE/CEB, 2007

BRASIL. Ministério da Educação - **Apresentação da Rede Federal.** Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/rede-federal-inicial/apresentacao-rede-federal>>. Acesso em: 02/2023.

BRASIL. Lei n 12711, de 29 de agosto de 2012. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12711.htm>. Acesso em 02/2023

BRASIL. Lei n 11892, de 14 de agosto de 2018. Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD). Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm> . Acesso em 02/2023

BUENO, José Lino Oliveira. A evasão de alunos. Paidéia , Ribeirão Preto, n. 5, p. 9-16, ago. 1993.

CANDEIA, Luciano. **Mente amore pro patria docere**: A Escola de Aprendizizes Artífices da Paraíba e a formação de cidadãos úteis à nação (1909 - 1942). 2013. 318 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2013. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/4721?locale=pt_BR Acesso em: 21 de set. de 2023.

Catanduva (SP). Prefeitura Municipal. 2014. Disponível em: <http://www.catanduva.sp.gov.br>. Acesso em: fev. 2022.

Catanduva (SP). Câmara dos Vereadores. 2022. Disponível em: <http://www.catanduva.sp.leg.br/o-municipio/dados-gerais#:~:text=O%20grande%20destaque%20no%20campo,por%2090%25%20da%20produ%C3%A7%C3%A3o%20nacional> . Acesso em: fev 2023

DAITX, A. C.; LOGUERCIO, R. de Q.; STRACK, R. EVASÃO E RETENÇÃO ESCOLAR NO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA DO INSTITUTO DE QUÍMICA DA UFRGS. **Investigações em Ensino de Ciências**, [S. l.], v. 21, n. 2, p. 153–178, 2016. DOI: 10.22600/1518-8795.ienci2016v21n2p153. Disponível em: <https://ienci.if.ufrgs.br/index.php/ienci/article/view/111>. Acesso em: 31 ago. 2023

DAZZANI, Maria Virgínia Machado; LORDELO, José Albertino Carvalho. **Estudos com estudantes egressos: concepções e possibilidades metodológicas na avaliação de programas**. Salvador: EDUFBA, 2012.

ENGE, Janine Schultz. **Da universidade ao mundo do trabalho**: Um estudo sobre o início da profissionalização de egressos do curso de licenciatura da USP (1994-1995). São Paulo, 2004, Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós- Graduação em Educação). Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004. Disponível em: <http://www.teses.usp.br>. Acesso em 19 jan. 2022.

FIGUERÔA, Juliana A.; SILVA, Claudiana M., CASSIANO, Maria A. N.; SÁ, Samara S; BORGES, Ana P. V.. **Uma análise sobre a evasão do curso superior de licenciatura em química do instituto federal de educação ciência e tecnologia do sertão pernambucano campus floresta**. Editora Realize, 2015. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/resultados-pesquisa?autor=&titulo=UMA+AN%C3%81LI SE+SOBRE+A+EVAS%C3%83O+DO+CURSO+SUPERIOR+DE+LICENCIATURA+ EM+QU%C3%8DMICA+DO+INSTITUTO+FEDERAL+DE+EDUCA%C3%87%C3%8 3O+CI%C3%8ANCIA+E+TECNOLOGIA+DO+SERT%C3%83O+PERNAMBUCANO +CAMPUS+FLORESTA&tipos=&area=> . Acesso em 31 Ago de 2023

FRAGOSO, António; VALADAS, Sandra T.; PAULOS, Liliana. **Ensino superior e empregabilidade: percepções de estudantes e graduados, empregadores e acadêmicos**. Educação & Sociedade, v. 40, p. 1-17, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/ES0101-73302019186612>.

FOLHA DE SÃO PAULO - **Relatório prevê apagão do ensino médio no país - 2007** - Disponível em <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff0307200728.htm>. Acesso em 30/03/2023

GATTI, B. A. Formação inicial de professores para a educação básica: pesquisas e políticas educacionais. Estudos em Avaliação Educacional, v. 25, n. 57, p. 2-5, 201. Disponível em: <http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/eae/arquivos/1899/1899.pdf>>. Acesso

em: 19 de set. 2023.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO (SP). EDITAL DE ABERTURA DE INSCRIÇÕES No 01/2023. Contratação de Professores. São Paulo: Secretaria de Educação, São Paulo, v. 133, n. 91, 11 maio 2023. Disponível em: <http://www.concursopublico.sp.gov.br/PortalConcurso/noauth/PortalDeConcursos.do?acao=exibirConcurso&idConcurso=8138&tipo=concursoAndamento&tipoFlag=C>. Acesso em: 17 out. 2023.

HAIR Jr., Joseph F.; BABIN, Barry; MONEY, Arthur H.; SAMOUEL, Phillip. Fundamentos de Métodos de Pesquisa em Administração. Porto Alegre: BOOKMAN, 2005.

HEEREN, Marcelo Velloso. **A construção político e normativa do IFSP: a garantia do direito constitucional à Educação Básica e o conflito com a Reforma do Ensino Médio de 2017**. 2019. 140 f. Tese (Doutorado em Educação Escolar) – Universidade Estadual Paulista – UNESP. Araraquara, 2019. Disponível em: https://agendapos.fclar.unesp.br/agenda-pos/educacao_escolar/5232.pdf Acesso em: 21 de set. de 2023.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO – CAMPUS CATANDUVA. **Projeto Pedagógico do Curso**: Licenciatura em Química. Catanduva, 2011. Disponível em <https://ctd.ifsp.edu.br/> Acesso em mar, 2023

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO – CAMPUS CATANDUVA. **Projeto Pedagógico do Curso**: Licenciatura em Química. Catanduva, 2015. Disponível em <https://ctd.ifsp.edu.br/> Acesso em mar, 2023

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO – CAMPUS CATANDUVA. **Projeto Pedagógico do Curso**: Licenciatura em Química. Catanduva, 2017. Disponível em <https://ctd.ifsp.edu.br/> Acesso em mar,

2023

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO – CAMPUS CATANDUVA. **Projeto Pedagógico do Curso:** Licenciatura em Química. Catanduva, 2020. Disponível em <https://ctd.ifsp.edu.br/> Acesso em mar, 2023

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO – CAMPUS CATANDUVA. **Projeto Pedagógico do Curso:** Licenciatura em Química. Catanduva, 2023. Disponível em <https://ctd.ifsp.edu.br/> Acesso em out, 2023

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Resultados Parciais do censo demográfico 2022.** Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/22827-censo-demografico-2022.html?edicao=35938&t=resultados>> Acesso em fev. 2023

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Resultados do censo demográfico 2010.** Disponível em: <<https://censo2010.ibge.gov.br/>> Acesso em fev. 2023

NUNES MARCHESAN, M. T.; GONÇALVES RAMOS, A. Check list para a elaboração e análise de questionários em pesquisas de crenças. **Domínios de Linguagem**, Uberlândia, v. 6, n. 1, p. 449–460, 2012. DOI: 10.14393/DL12-v6n1a2012-23. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem/article/view/14796>. Acesso em: 16 out. 2023.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2018. 373 p.

MAZZETTO, S. E.; BRAVO, C. C.; CARNEIRO, S.. **Licenciatura em Química da UFC:** perfil sócio-econômico, evasão e desempenho dos alunos. Química Nova, v. 25, n. 6b, p. 1204–1210, nov. 2002. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/qn/a/Lb8kxWnRgJVcbbYFVnnSFpC/?lang=pt#>. Acesso em: 31 ago 2023

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. Escola e desenvolvimento profissional da docência. In: GATTI, B. A. et al. Por uma política nacional de formação de professores. São Paulo: Unesp, 2013.

MORAES, M.; PANIAGO, R. N.; BELISÁRIO, C. M.; OLIVEIRA, A. A. de; NUNES, P. G.; MARCIONILIO, S. M. L. de O.; FERMINIO, E. M. **A evasão em cursos de licenciatura em um instituto federal**. Brazilian Journal of Development, [S. l.], v. 6, n. 3, p. 12059–12074, 2020. DOI: 10.34117/bjdv6n3-172. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/7614>. Acesso em: 31 ago. 2023.

OCDE. Education at a Glance 2017. Disponível em https://www.oecd-ilibrary.org/education/education-at-a-glance-2017_eag-2017-en. Acesso em 04 abril 2024.

PERRIEN, J. e Alli. Recherche en Marketing: méthodes et décisions. Gaetan Morin, Canada, 1986.

PETIT, J. J. **Ouvindo seus ex-alunos**: uma forma de avaliar resultados acadêmicos. In: Avaliação de Cursos e Programas. Curso de especialização em Avaliação. Brasília: UNB/Cátedras UNESCO de Ensino a Distância. 1991, p.210-230.

PILOTO, T. O.; FERREIRA, J. DE M.; VILALTA, L. A. **Atuação profissional dos egressos das licenciaturas do Instituto Federal Goiano (2013-2014)**. Regae - Revista de Gestão e Avaliação Educacional, v. 9, n. 18, p. 1–17, 2020.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. Rio Grande do Sul: Feevale, 2009.

RODRIGUES, L. D.; LOPES, K. M. V.; DARSIE, M. M. P. **O perfil profissional dos egressos do curso de licenciatura em Computação do Campus Porto Nacional, do Instituto Federal do Tocantins**: uma análise das contribuições do curso para os

licenciados em atuação docente. Revista Sítio Novo, v. 4, n. 2, p. 112, 1 abr. 2020.

SAMPAIO, M. V. D. [et al.]. Empregabilidade e Perfil da Inserção de Egressos do IFRN no Mercado de Trabalho. VIII Congresso Norte Nordeste de Pesquisa e Inovação – CONNEPI. Salvador, 2013. Disponível em: <<http://portal.ifrn.edu.br/pesquisa/egressos/artigo-apresentado-no-viii-connepipesquisa-piloto-de-acompanhamento-de-egressos-2012>>. Acesso em: 05/04/2024.

SANTOS, Marianna Luiza Alves. **Itinerários universitários**: a permanência de mães trabalhadoras nos bacharelados interdisciplinares da Universidade Federal da Bahia. 2014. Dissertação (Mestrado em Estudos Interdisciplinares Sobre a Universidade) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2014

SEADE - Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados. **Banco de Dados de Informações dos Municípios Paulistas** – 2020. São Paulo: Departamento Gráfico da Fundação Seade.

SENKEVICS, A. S.; MELLO, U. M. **O perfil discente das universidades federais mudou pós-lei de cotas?**. Cadernos de Pesquisa, v. 49, n. 172, p. 184–208, abr. 2019

TEIXEIRA, F; OLIVEIRA, F. **A importância da pesquisa de egressos na avaliação e aperfeiçoamento de programas de pós-graduação**: algumas reflexões a partir da experiência do npga. [s.l.: s.n.]. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/25756/1/A%20Import%C3%A2ncia%20da%20Pesquisa%20de%20Egressos%20na%20Avali%C3%A7%C3%A3o%20e%20Aperfei%C3%A7oamento%20de%20Programas%20de%20P%C3%B3s-Gradua%C3%A7%C3%A3o%20algumas%20reflex%C3%B5es%20a%20a partir%20da%20experi%C3%A2ncia%20do%20NPGA.pdf>>.

TEIXEIRA, Marco Antônio Pereira; GOMES, William Barbosa Gomes. **Estou me formando... e agora?**: Reflexões e perspectivas de jovens formandos universitários. Revista Brasileira de Orientação Profissional, v.5, n. 1, p. 47-62, 2004. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1679-3902004000100005&script=sci_ab

stract&tlng=pt>. Acesso em 19 jan. 2023

VELLOSO, J. Contextos e objetivos. In: VELLOSO, J. (Org). **A pós-graduação no Brasil: formação e trabalho de mestres e doutores no país**. Brasília: Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Vol I, 2002, p. 39-44

ANEXO A - APROVAÇÃO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP****DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

Título da Pesquisa: Estudo sobre empregabilidade dos egressos do curso de Licenciatura em Química do IFSP- Catanduva

Pesquisador: GUILHERME BERNARDO VITORETTI DA SILVA

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 65489122.2.0000.5423

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JULIO DE MESQUITA FILHO

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.942.699

Apresentação do Projeto:

Transcrição editada do conteúdo do registro do protocolo e dos arquivos anexados à Plataforma Brasil. A EQUIPE DE PESQUISA citada na capa do projeto de pesquisa inclui Guilherme Bernardo Vitoretti da Silva e orientadora Dra. Camila Fernanda Bassetto Sampaio. É um projeto de pesquisa apresentado ao Programa de Pós Graduação em Planejamento e Análise de Políticas Públicas da Universidade Estadual Paulista – UNESP – campus Franca. O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – IFSP, campus Catanduva, tem no projeto pedagógico do curso (PPC) do curso de Licenciatura em Química, o objetivo geral de formar profissionais licenciados, em nível superior de graduação plena, para atuarem na Educação Básica (IFSP, 2014). Na lei nº 11.892 de 2008, referente à criação dos Institutos Federais, o artigo 8º diz que, no mínimo, 20% das vagas ofertadas devem ser destinadas aos cursos de Licenciatura. Porém, muitos egressos deste curso buscam a inserção no mercado de trabalho com atuações em campos que divergem da área educacional, haja vista que, historicamente Catanduva – SP é uma região forte industrialmente, com fábricas de café solúvel, suco de laranja, farmacêuticas, além de usinas de açúcar e álcool. Serão utilizados dados sobre os egressos do curso de Licenciatura em Química do IFS – campus de Catanduva. Inicialmente, foi possível observar que, devido ao leque de

Endereço: Rua José Santiago, 16-50
Bairro: Vila São João do Ipiranga **CEP:** 17.056-120
UF: SP **Município:** BAURU
Telefone: (14)2109-6213 **Fax:** (14)2109-6213 **E-mail:** cepfib@fibbauru.br



FACULDADE INTEGRADAS DE
BAURU - FIB



Continuação do Parecer: 5.942.699

possibilidades oferecido pela grade curricular de um curso de licenciatura e também pelos órgãos de regulamentação da profissão, nem sempre os egressos optam por atuar na educação, mas escolhem trabalhar na indústria, ou com pesquisa ou ainda em outras opções que não estão relacionada ao curso. Após submissão e aprovação do Comitê de Ética, será realizada uma pesquisa no banco de dados do IFSP – campus Catanduva, sobre os todos os alunos egressos do curso de licenciatura em Química em busca de informações relevantes para documentação, inclusive o número exato de egressos. Na etapa seguinte, será enviado aos egressos um termo de livre consentimento e, posteriormente, realizada a coleta de dados por meio do envio de formulário online, com perguntas estruturadas sobre o curso e sobre a vida, a partir da conclusão do mesmo. A partir do momento que os questionários forem respondidos, os dados colhidos serão analisados, técnicas estatísticas adequadas serão utilizadas para análise dos mesmos e, assim, chegar em uma conclusão sobre os egressos e o curso oferecido pelo Campus. Informam que serão 150 participantes. Não informam como será a abordagem dos alunos após coleta de informações nas bases de dados da instituição, apenas que o link do formulário será encaminhado.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Investigar a relação entre formação acadêmica oferecida pelo IFSP – campus Catanduva e as demandas do setor produtivo local sob a visão dos egressos;

Objetivo Secundário:

Analisar a política pública de oferta de um curso de Licenciatura em Química, atendendo a lei nº 11.892 e amparada pelo projeto pedagógico do curso e sua aplicação da realidade da região.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Tempo gasto para responder as perguntas e possíveis perguntas que possam constranger algumas pessoas.

Benefícios:

Os participantes serão beneficiados com informações e conhecimento sobre a instituição

Endereço: Rua José Santiago, 16-50

Bairro: Vila São João do Ipiranga

CEP: 17.056-120

UF: SP

Município: BAURU

Telefone: (14)2109-6213

Fax: (14)2109-6213

E-mail: cepfib@fibbauru.br



Continuação do Parecer: 5.942.699

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O pesquisador fez uma revisão no TCLE e nos riscos e benefícios adequando-os conforme a resolução CNS 466/12.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os termos de apresentação obrigatória (TCLE e Termo de Ciência e Concordância) foram apresentados e estão adequados.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não informam como será a abordagem dos alunos após coleta de informações nas bases de dados da instituição, apenas que o link do formulário será encaminhado. Não fizeram as alterações no projeto detalhado e no PB.

Demais solicitações do parecer anterior foram acatadas.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2018869.pdf	07/02/2023 13:31:09		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tcle.docx	07/02/2023 13:25:20	GUILHERME BERNARDO VITORETTI DA SILVA	Aceito
Folha de Rosto	GuilhermeSilva.pdf	20/09/2022 09:05:30	GUILHERME BERNARDO VITORETTI DA SILVA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_atualizado.docx	19/09/2022 13:16:36	GUILHERME BERNARDO VITORETTI DA SILVA	Aceito
Outros	Questoes.docx	19/09/2022 13:15:47	GUILHERME BERNARDO VITORETTI DA SILVA	Aceito
Outros	declaracao_instituicaoassinado.pdf	19/09/2022 13:15:03	GUILHERME BERNARDO VITORETTI DA SILVA	Aceito

Endereço: Rua José Santiago, 16-50
 Bairro: Vila São João do Ipiranga CEP: 17.056-120
 UF: SP Município: BAURU
 Telefone: (14)2109-6213 Fax: (14)2109-6213 E-mail: cepfib@fibbauru.br



FACULDADE INTEGRADAS DE
BAURU - FIB



Continuação do Parecer: 5.942.699

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

BAURU, 14 de Março de 2023

Assinado por:
Olga de Castro Mendes
(Coordenador(a))

Endereço: Rua José Santiago, 16-50

Bairro: Vila São João do Ipiranga

CEP: 17.056-120

UF: SP

Município: BAURU

Telefone: (14)2109-6213

Fax: (14)2109-6213

E-mail: cepfib@fibbauru.br

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO

BLOCO 1: Questões pessoais:

1. Qual o seu sexo? M/F/prefiro não informar
2. Qual a sua idade? 20 a 25 / 26 a 30 / 31 a 35 / 36 a 40/ mais de 40
3. Cor/Raça : Branca, amarela, indígena, parda, preta
4. Qual sua profissão atualmente? Aberta
5. Por que optou por esta profissão? Aberta
6. Qual sua renda mensal aproximada? 1 a 3 SM/ 3 a 5 SM/ 5 a 8 SM / 8 a 10 SM/ Mais de 10 SM
7. Qual seu estado civil? Casado / solteiro / divorciado / viúvo
8. Cidade que reside atualmente? Aberta

BLOCO 2: Questões sobre aspectos do curso:

9. Em qual ano ingressou no curso de licenciatura em química? Aberta
10. E que ano concluiu o curso? Aberta
11. Após a conclusão do curso continuou estudando? sim/não
12. Por que escolheu o curso? Aberta
13. Utilizou alguma bolsa no decorrer do curso? Sim/não
14. Se sim, essa bolsa foi determinante para a sua conclusão do curso? Sim/não
15. Utilizou algum tipo de cota para ingresso no curso? Sim/não
16. Se sim, qual? Aberta
17. Como ficou sabendo do curso? Amigos ou família/já conhecia o IFSP/internet/outro tipo de divulgação
18. Já estudou em outros cursos do IFSP? Sim/não
19. Se sim, quais? Aberta
20. Durante o curso, participou de algum projeto de extensão e/ou projeto de pesquisa? Sim/não
21. Durante a graduação participou de algum congresso/workshop/cursos extras? sim/não

BLOCO 3: Questões sobre a satisfação com o curso (estrutura e inserção no mercado de trabalho):

23. Indicaria o curso para alguém? Se sim, por que? Se não, por que?

24. O curso como um todo atendeu suas expectativas? Sim/não

25. As disciplinas atendem as expectativas de um curso de licenciatura? Se não, quais disciplinas não atendem? Aberta

26. Qual sua opinião quanto à:

a) condição das salas de aula? Péssimo/ruim/bom/excelente

b) condição dos laboratórios? Péssimo/ruim/bom/excelente

c) condição dos equipamentos utilizados nas aulas? Péssimo/ruim/bom/excelente

d) didática dos professores durante as aulas? Péssimo/ruim/bom/excelente

27. O curso é capaz de formar plenamente um aluno para o mercado de trabalho? Sim/não

28. Qual deficiência o curso apresentou? Aberta

29. O curso contribuiu para a sua profissão atual? Sim/não

30. Após quanto tempo de formado conseguiu trabalhar? 1 a 3 meses/4 a 8 meses/ 9 a 12 meses / mais de um ano / não trabalho.

31. Qual sua percepção quanto a aceitação do curso no mercado de trabalho? Muito Boa/Boa/mediana/ruim/péssima

APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO PARA O PRODUTO DA PESQUISA

05/04/2024, 18:15

Pesquisa com egressos do curso de Licenciatura em Química do IFSP- Catanduva

Pesquisa com egressos do curso de Licenciatura em Química do IFSP- Catanduva

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE

Trata-se de um questionário, cujo objetivo é investigar a atuação profissional dos jovens egressos do curso de Licenciatura em Química do IFSP – campus Catanduva, considerando os fatores socioculturais, econômicos e políticos do contexto em que estes profissionais estão inseridos. Como qualquer questionário em pesquisa científica existem riscos e benefícios. Benefícios: Os participantes serão beneficiados com informações e conhecimento sobre a instituição e a instituição será beneficiada com informações sobre o mercado de trabalho e direcionamento do conhecimento adquirido por seus egressos. Riscos: O tempo gasto em responder pode gerar um desconforto. No entanto, é um questionário simples dividido em 3 seções, com um tempo médio de resposta de 7 minutos e você pode respondê-lo no momento que não atrapalhe suas atividades. Um questionário pode ter perguntas constrangedoras. No entanto, procuramos apresentar perguntas simples sobre sua carreira profissional como egresso. E se mesmo assim sentir-se constrangido pode desistir de responder a qualquer momento, apenas fechando-o. Sua desistência não trará qualquer problema ou penalização em relação aos pesquisadores ou a instituição.

Sua participação não envolve custos ou recompensas financeiras. Garantimos o sigilo dos seus dados pessoais e divulgação, apenas, dos resultados gerais obtidos em aulas, congressos, palestras ou periódicos científicos, sem finalidade comercial ou publicitária. Informamos que este material será utilizado para formação de um banco de dados com informações sobre os egressos do curso de licenciatura em química do IFSP campus Catanduva, observando os princípios éticos da pesquisa científica e seguindo procedimentos de sigilo e discrição. Informamos sobre os propósitos da pesquisa, os procedimentos que serão utilizados, riscos e a garantia do anonimato e de esclarecimentos constantes, além de ter o direito assegurado de interromper a participação no momento que achar necessário. Uma cópia do TCLE e de suas respostas serão enviadas por e-mail ao final do questionário.

De qualquer forma, agradecemos a sua atenção e colaboração. Caso haja dúvidas, favor entrar em contato com os responsáveis pela pesquisa drg.ctd@ifsp.edu.br

IDENTIFICAÇÃO DO PARTICIPANTE DA PESQUISA

Eu declaro que li as informações contidas nesse documento, sobre os procedimentos que serão utilizados na pesquisa, concordando em participar da mesma. Foi-me garantido que posso retirar o consentimento a qualquer momento, apenas fechando o formulário, sem que isso leve a qualquer penalidade. Fui informado que receberei via e-mail cópia deste Termo de Consentimento.

* Indica uma pergunta obrigatória

05/04/2024, 18:15

Pesquisa com egressos do curso de Licenciatura em Química do IFSP- Catanduva

1. E-mail *

Bloco 1 - Questões Pessoais

Neste bloco você responderá a questões de cunho pessoal.

2. Qual seu sexo? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Masculino
- ☐ Feminino
- ☐ Prefiro não informar

3. Qual sua idade? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ 20 a 25
- ☐ 26 a 30
- ☐ 31 a 35
- ☐ 36 a 40
- ☐ mais de 40

05/04/2024, 18:15

Pesquisa com egressos do curso de Licenciatura em Química do IFSP- Catanduva

4. Qual a sua cor/raça/etnia? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Amarela
- ☐ Branca
- ☐ Indígena
- ☐ Parda
- ☐ Preta
- ☐ Outro: _____

5. Qual seu estado civil? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Casado
- ☐ Solteiro
- ☐ Divorciado
- ☐ Viúvo
- ☐ Outro: _____

6. Qual a sua profissão atualmente? *

7. Por que optou por esta profissão? *

05/04/2024, 18:15

Pesquisa com egressos do curso de Licenciatura em Química do IFSP- Catanduva

8. Qual sua renda mensal aproximada? Considerando o salário mínimo de R\$ 1.320,00 *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ 1 a 3 Salários Mínimos
- ☐ 3 a 5 Salários Mínimos
- ☐ 5 a 8 Salários Mínimos
- ☐ 8 a 10 Salários Mínimos
- ☐ Mais de 10 Salários Mínimos

9. Qual cidade você reside atualmente? *

Bloco 3 - Questões sobre a sua satisfação com o curso

Neste bloco você responderá questionamentos sobre seu aproveitamento e satisfação com o curso de Licenciatura em Química

05/04/2024, 18:15

Pesquisa com egressos do curso de Licenciatura em Química do IFSP- Catanduva

10. Em qual ano concluiu o curso de licenciatura em química? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ 2011
- ☐ 2012
- ☐ 2013
- ☐ 2014
- ☐ 2015
- ☐ 2016
- ☐ 2017
- ☐ 2018
- ☐ 2019
- ☐ 2020
- ☐ 2021
- ☐ 2022
- ☐ 2023

11. Após a conclusão do curso, continuou estudando no nível de pós graduação? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
- ☐ Não

12. Você indicaria o curso para alguém? Justifique. *

05/04/2024, 18:15

Pesquisa com egressos do curso de Licenciatura em Química do IFSP- Catanduva

13. O curso em geral atendeu suas expectativas? *

Marcar apenas uma oval.

☐ Sim

☐ Não

☐ Outro: _____

14. O curso é capaz de formar plenamente um aluno para atuar como professor(a)? *

Marcar apenas uma oval.

☐ Sim, plenamente

☐ Definitivamente não

☐ Não completamente

☐ Outro: _____

15. Na sua opinião qual deficiência o curso apresentou? *

05/04/2024, 18:15

Pesquisa com egressos do curso de Licenciatura em Química do IFSP- Catanduva

16. Na sua opinião o curso contribuiu diretamente para sua profissão atual? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim, pouco
- ☐ Sim, muito
- ☐ Não
- ☐ Outro: _____

17. Após quanto tempo de formado conseguiu um trabalho? Independente da área. *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Já estava trabalhando durante o curso, ou durante parte do curso.
- ☐ 0 a 3 meses
- ☐ 4 a 8 meses
- ☐ 9 a 12 meses
- ☐ Mais de 12 meses
- ☐ Não trabalho

18. Qual sua percepção quanto a aceitação do curso no mercado de trabalho? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Péssima
- ☐ Ruim
- ☐ Mediana
- ☐ Boa
- ☐ Muito Boa
- ☐ Não tenho opinião
- ☐ Outro: _____